



Estudo Econômico das Indústrias de Confecções de Toritama/PE

1

Estudo econômico visando analisar a dinâmica econômica do município pernambucano de Toritama, apontando as suas potencialidades e os principais problemas enfrentados pelos pequenos negócios do setor de confecções; identificando os potenciais elos de fornecimento direto das empresas pesquisadas que precisam ser atraídas para o estado ou região, com a finalidade de fortalecer a competitividade do setor.

Recife, abril de 2019

Conselho Deliberativo | Pernambuco

Associação Nordestina da Agricultura e Pecuária – **Anap**

Banco do Brasil S/A – **BB**

Banco do Nordeste do Brasil S/A – **BNB**

Caixa Econômica Federal – **Caixa**

Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco – **Faepe**

Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Pernambuco – **Facep**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco –
Fecomércio/PE

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco – **Fiepe**

Instituto Euvaldo Lodi – Núcleo Regional de Pernambuco – **IEL/PE**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **Sebrae**

Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação de Pernambuco – **SEMPETQ**

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de Pernambuco – **Senac/PE**

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado de Pernambuco – **Senai/PE**

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural–Administração Regional do Estado de Pernambuco–
Senar

Fundação Universidade de Pernambuco – **UPE**

Ricardo Essinger

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Francisco Sabóia

Diretor Superintendente

Roberta Correia

Diretora Técnica

Adriana Tavares Côrte Real Kruppa

Diretora Administrativo-Financeira

Equipe Técnica SEBRAE-PE : Gilson Gonçalves (coordenação da pesquisa) e
Ana Cláudia Arruda (elaboração do projeto de pesquisa)

Equipe Técnica Néctar:

Sérgio Ramalho Cavalcanti de Albuquerque - Estatístico

Ivo da Costa Souza Filho – Economista

Tereza Cristina Barreto – Marketing

Gilvar Ribeiro – Administrador

Pesquisadores:

Aureliano Monteiro

Eduardo Quesada

Rosana Vieira

Apresentação

Este documento consiste em estudo socioeconômico produzido pelo SEBRAE-PE e Nectar – Núcleo de Empreendimentos em Ciência e Tecnologia e Artes e tem por objetivo fazer um levantamento quantitativo, representado por valores monetários e quantidades compradas, bem como, a origem das matérias primas, insumos e acessórios utilizados nos processos de fabricação dos produtos das indústrias de confecções do município de Toritama/PE, localizado no Agreste do estado de Pernambuco, através de pesquisa *"in loco"* realizada junto aos responsáveis pelas indústrias, no período compreendido entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Inicialmente, é realizado um amplo levantamento de informações secundárias contemplando dados relativos ao território, demografia, indicadores de desenvolvimento entre outros.

Na pesquisa de campo, foi considerada como universo, os empreendimentos formais e informais do setor de confecção do município de Toritama-PE. O método utilizado foi de levantamento censitário. Visto que não havia um mapa atualizado, procedeu-se o mapeamento das ruas da cidade e, desta forma, foram percorridas todas as ruas, identificando unidades produtivas de confecção, para realizar as entrevistadas junto às empresas formais e informais. A pesquisa foi realizada junto a 3.053 empreendimentos, dos quais 1.777 não adquirem insumos para fabricação de confecções, apenas prestam serviços de costura reta, acabamento, aplicação de botões e acessórios, costura de zíper, entre outros, para as indústrias de confecção de Toritama e, 1.276 que foram estabelecidos como alvo do estudo, uma vez que adquirem algum tipo de matéria prima, insumos e/ou acessórios para o processo produtivo. As considerações finais, incluem as potencialidades identificadas e as principais dificuldades encontradas pelas indústrias de confecções de Toritama/PE.

SUMÁRIO

1. Apresentação do Estudo	04
2. Histórico de Toritama	05
3. Objeto	06
4. Justificativa	07
5. Introdução	08
6. Objetivos	10
7. Desenvolvimento do Estudo	11
7.1. Diagnóstico das características socioeconômicas de Toritama	12
7.1.1. Apresentação	12
7.1.2. Histórico do município de Toritama	13
7.1.3. Caracterização do município	16
7.1.4. Dados complementares	25
7.1.5. Outras informações	32
7.2. Pesquisa de Campo	34
7.2.1. Metodologia	34
7.2.2. Mensuração dos resultados	35
7.2.2.1. Perfil dos empresários pesquisados	35
7.2.2.2. Caracterização da empresa	39
7.2.2.3. Infraestrutura da empresa	56
7.2.2.4. Eficácia empresarial	59
8. Perfil do empresário de Toritama	71
9. Algumas potencialidades de Toritama	72
10. Principais problemas enfrentados pelos pequenos negócios de confecções	73
11. Referências bibliográficas	74

Anexos – questionário da pesquisa e fotos.

1. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

O presente trabalho se propõe a fazer um levantamento quantitativo, representado por valores monetários e quantidades compradas, bem como, a origem das matérias primas, insumos e acessórios utilizados nos processos de fabricação dos produtos das indústrias de confecções do município de Toritama/PE, localizado no Agreste do estado de Pernambuco, através de pesquisa "*in loco*" realizada junto aos responsáveis pelas indústrias, no período compreendido entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

A indústria têxtil em Toritama é composta por milhares de pequenos empreendimentos, muitos de base familiar, isto é, produtores individuais e/ ou pequenas empresas que quase sempre funcionam em espaços domiciliares destinados à produção, ocorrendo majoritariamente sob as formas de subcontratação, terceirização e informalidade, convergindo para a maximização dos lucros dos produtores e comerciantes locais.

Um grande contingente dos habitantes de Toritama, situada a 37 quilômetros de Caruaru, é empregado na indústria do vestuário produzido à base de *jeans*. Quem não trabalha direto nas fábricas, presta serviço para elas por meio de empresas familiares, as chamadas *faccões*. Por isso, o município é conhecido como "cidade dos *jeans*".

O relatório ora apresentado está dividido da seguinte forma:

- Diagnóstico das características socioeconômicas, atualizado, do município de Toritama (PIB, Renda Per Capita, etc.), no período 2000-2010, e dados complementares atualizados;
- Apresentação do resultado final da pesquisa: Estudo da Quantificação: Valores Monetários, Quantidades Compradas, e Origem da matéria-prima, insumos e acessórios dos utilizados nos processos produtivos na Indústria de Confecções do município de Toritama-PE;
- Considerações finais, incluindo as potencialidades identificadas e as principais dificuldades encontradas pelas indústrias de confecções de Toritama/PE;
- Anexos contendo o modelo do questionário aplicado, fotos e demais documentos gerados durante a execução do estudo.

2. HISTÓRICO DE TORITAMA

O território de Toritama era integrante do município de Vertentes, desenvolvendo-se o povoamento a partir de uma fazenda de criação de gado, denominada Torres, de propriedade de João Barbosa, que em meados do século XIX doou a Nossa Senhora da Conceição uma parte de terras, na margem esquerda do rio Capibaribe, onde foi construída uma capela, origem da cidade.

A primeira casa foi edificada nas imediações da capela por José Cabral e, em 1868, o lugarejo já contava com 20 casas de taipa. A construção de uma ponte sobre o rio Capibaribe, em 1923, possibilitou a intensificação do comércio com a vizinha cidade de Caruaru e a dinamização da economia local, apoiada nos produtos agropecuários.

O topônimo Torres, que era o da fazenda, vem de uma serra situada a um quilômetro da cidade, no topo da qual foi erguido um "Cruzeiro".

O distrito de Torres foi criado em 1925, mas por força do decreto-lei estadual nº 235, de 9 de dezembro de 1938, passou a pertencer ao município de Taquaritinga do Norte. Em 31 de dezembro de 1943, o nome do distrito foi elevado à condição de município, desmembrado do município de Taquaritinga do Norte, ocorrendo a sua instalação em 23 de maio de 1954, assumindo como Prefeito nomeado o Senhor José Manoel da Silva, que passou o cargo ao Prefeito eleito, João Manoel da Silva.

3. OBJETO

Realizar estudo econômico, através de levantamento quantitativo, representado por valores monetários, quantidades compradas, bem como, a origem da matéria prima, de insumos e acessórios utilizados nos processos de fabricação dos produtos de confecção do município de Toritama, visando: Analisar a dinâmica econômica do município pernambucano de Toritama, apontando as suas potencialidades e os principais problemas enfrentados pelos pequenos negócios do setor de confecções; Identificar potenciais elos de fornecimento direto das empresas pesquisadas que precisam ser atraídas para o estado ou região, com a finalidade de fortalecer a competitividade da região.

As informações colhidas servirão para a tomada de decisão do SEBRAE-PE, dos investidores e das instituições públicas, no sentido de definir novas tendências que possam redirecionar ações para o segmento, assim como, servirão também como instrumento de inteligência competitiva para as micro e pequenas empresas, público alvo do SEBRAE.

4. JUSTIFICATIVA

Desde 2013, ano em que foram publicados os resultados da segunda pesquisa de campo do **"Estudo de Caracterização Econômica do Polo de Confeções do Agreste de Pernambuco" SEBRAE-PE**, transformações importantes ocorreram no APL (Arranjo Produtivo Local) de Confeções do Agreste Pernambucano. Ao longo do tempo, o segmento de confeções, embora venha vivenciando grandes desafios, tendo em vista a instabilidade dos aspectos econômicos, têm consolidado estágios de maturidade empresarial, com base na modernização dos processos produtivos e nas novas estratégias de comercialização.

No âmbito da cadeia de valor, observa-se a necessidade de implantação de uma política de atração de investimentos, visando ao adensamento da cadeia produtiva, através de empresas fornecedoras de matéria-prima, insumos e acessórios utilizados na fabricação dos produtos de Toritama.

Assim, o estudo pretende quantificar: valores monetários, quantidades compradas, bem como, identificar a origem da matéria-prima, insumos e acessórios utilizados nos processos produtivos das indústrias locais, mais especificamente, do município de Toritama-PE.

5. INTRODUÇÃO

A indústria de confeções, ao se inter-relacionar com outras atividades produtivas em toda a sua cadeia produtiva – a qual engloba desde a fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria e o fornecimento de insumos para a fabricação de tecidos, como também, o setor de comércio – deve representar um importante papel para a economia de um país.

Para o Brasil, especificamente, a indústria de confecção é um dos pilares da estrutura produtiva do país. É o que revela o valor da produção e emprego gerado por essas indústrias.

O município de Toritama, no Agreste Pernambucano, conhecido como a capital do jeans é considerado o segundo maior polo de confecção jeanswear do Brasil. O Festival de Jeans de Toritama, especificamente, é responsável pelo aumento de 30% das vendas, o que contribui para valorizar a atividade na região, destacando marcas locais e, atraindo turistas.

Toritama tem mais de mil fábricas de jeans, e 60 mil empregos, sendo 15 mil diretos. Surubim, Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe, além de Toritama, integram o Arranjo Produtivo Local (APL), no qual 120 mil empregos diretos e 360 mil indiretos têm ligação com a cadeia do jeans. O piso salarial é de um salário mínimo.

Toda essa roupa em jeans produzida em Toritama é escoada pelo Brasil através dos milhares de comerciantes, atacadistas e lojistas de diversos estados do País, que vêm semanalmente à Feira do Jeans fazerem suas compras e abastecerem suas lojas com o que há de melhor e mais atual da moda de jeans, direto nas lojas de fábrica.

A cadeia produtiva do jeans em Toritama, já envolveu direta e indiretamente, pouco mais de 43 mil habitantes que atuavam nas indústrias ou no comércio, além dos setores de lavanderias e empresas de produtos químicos, porém o impacto da crise econômica mundial na venda de *jeans* fez com que fábricas fechassem ou terceirizassem parte da produção como forma de baratear os custos. Algumas empresas operam com máquinas próprias durante uma ou duas semanas do mês e no restante contratam serviços das centenas de empresas (faccões) informais familiares espalhadas pela cidade e pela área rural de toda região. Essa prática obrigou fornecedores de máquinas e equipamentos, que até então restringiam sua área de atuação à “cidade do *jeans*”, como o município é conhecido, a buscar outros mercados.

Até quem trabalha no transporte de passageiros faz roupas com jeans em Toritama. Ninguém imaginaria que o tecido resistente usado por trabalhadores das minas de ouro no oeste dos Estados Unidos, na década de 1850, significaria em vários momentos, símbolos importantes para a humanidade. Tampouco, não dava para prever que ele seria o pilar da economia de uma cidade de 30 mil habitantes no Agreste de Pernambuco onde, quem não confecciona moda *jeans*, vende as roupas feitas com ele.

Jeans já foi sinônimo de trabalho duro no século 19, de rebeldia no século 20, mas para Toritama, faz 20 anos que significa sobrevivência – alternativa para quem tem dificuldades de plantar e colher devido ao clima seco da região.

6. OBJETIVOS

Geral

Realizar estudo econômico, através de levantamento quantitativo, representado pelos valores monetários e quantidades compradas, bem como a origem da matéria-prima, insumos e dos acessórios utilizados nos processos de fabricação dos produtos de confecção do município de Toritama, devendo quantificar os itens, agregar e destacar as principais matérias primas, os insumos e os acessórios com potencial econômico que viabilize a atração de investidores para a região.

Específicos

Analisar a dinâmica econômica do município de Toritama apontando as suas potencialidades e os principais problemas enfrentados pelas microempresas e empresas de pequeno porte, de forma a subsidiar a atuação do SEBRAE-PE e dos parceiros no apoio a essas empresas;

Realizar pesquisa censitária dos valores monetários, das quantidades compradas e da origem da matéria-prima, insumos e acessórios utilizados nos processos produtivos das atividades de confecção;

Identificar potenciais elos de fornecimento direto das empresas pesquisadas que precisam ser atraídas para o estado ou região, com a finalidade de fortalecer a competitividade da região.

7. DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

No primeiro momento, foram obtidas informações através de um levantamento realizado a partir de diversas fontes de dados secundários, com pesquisas de gabinete junto a órgãos e instituições de ensino, institutos de pesquisa, entidades representativas do setor de confecções e ramos afins, além de uma vasta consulta através da internet, validando fontes oficiais de informações e consultando estudos correlatos.

Em paralelo, foi elaborado um questionário estruturado com os indicadores necessários, para obter uma avaliação do cenário socioeconômico do ramo de confecções. Esse instrumento de coleta foi submetido à apreciação e validação de especialistas do setor e pelo gestor do SEBRAE/PE. Após aprovação, o questionário foi aplicado *"in loco"* de forma censitária, gerando dados primários sobre o segmento de confecções do município.

Após o término da pesquisa, foi concluído o **"Estudo de Caracterização Econômica do Polo de Confecções de Toritama"**, que será analisado no decorrer do documento.

7.1. Diagnóstico das Características Socioeconômicas de Toritama

7.1.1. Apresentação

Para a análise das características socioeconômicas de Toritama foi realizado um levantamento de um conjunto de informações sobre as características socioeconômicas do município de Toritama, localizado no Agreste de Pernambuco, no período compreendido entre 2000 e 2010, visando subsidiar informações para o SEBRAE/PE. Os aglomerados de micro e pequenas indústrias do Agreste pernambucano surgiram como alternativa de trabalho para a população Agrestina. Foi necessário encontrar novas formas de sobrevivência para esta população, pois havia condições precárias para a agricultura.

Iniciada através do artesanato, com o trabalho em retalhos, que surgiu espontaneamente em Santa Cruz do Capibaribe, transformou-se em manufaturas e hoje em produção industrial. Possui, atualmente, em torno de 12 mil unidades fabris que se espalham pelas áreas rurais e urbanas de todo Agreste.

A produção flexível favorece uma nova organização da divisão do trabalho, possibilitando que os vários setores do processo produtivo ocorram em locais diferenciados. Encontramos, então, trabalhadores que moram no campo e se deslocam para os "fabricos" na cidade. Como também, costureiros que, no trabalho domiciliar, no campo ou na cidade, costuram as peças, e devolvem aos "fabricos", que podem estar em ambos locais.

Sendo assim, são as relações capitalistas que contribuem para esta complementaridade. E na atualidade, com o processo de flexibilização da economia, estas relações vão se constituir em novas contradições. Vemos, então, que esta integração é marcada por uma precarização muito forte das relações de trabalho, porque a maioria dos empreendimentos encontra-se na

informalidade. A exploração dos trabalhadores, baseada na ausência de regras formais é muito ampliada e há um progresso nas condições de vida da maioria da população.

7.1.2. Histórico do município de Toritama

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Torres, pela lei municipal nº 219, de 15-11-1924, subordinado ao município de Vertentes.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Torres, figura no município de Vertentes.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 235, de 09-12-1938, transfere o distrito de Torres do município de Vertentes para o de Taquaritinga.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o distrito de Torres, figura no município de Taquaritinga.

Pelo decreto-lei estadual nº 952, de 31-12-1943, o distrito de Torres passou a denominar-se Toritama e o município de Taquaritinga a denominar-se Taquaritinga do Norte.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o distrito já denominado Toritama figura no município de Taquaritinga do Norte ex-Taquaritinga.

Elevado à categoria de município com a denominação de Toritama, pela lei estadual nº 1818, de 29-12-1953. Confirmado pela lei estadual nº 1819, de 30-12-1953, desmembrado do Taquaritinga do Norte. Sede no antigo distrito de Toritama.

Constituído do distrito sede. Instalado em 23-05-1954.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005.

Alteração toponímica distrital

Torres para Toritama alterado, pelo decreto-lei estadual nº 952, de 31-12-1943.

Transferências distritais

Pelo decreto-lei estadual nº 235, de 09-12-1938, transfere o distrito de Torres do município de Vertentes para o de Taquaritinga. Pelo decreto-lei estadual nº

952, de 31-12-1943, transfere o distrito de Toritama do município de Taquaritinga para o de Taquaritinga do Norte.

Aspectos históricos

Desmembrado do município de Taquaritinga do Norte Data de criação: 29/12/1953 Lei Estadual nº 1.818 Data de instalação: 23/05/1954 Data cívica (aniversário da cidade): 30/12 Em meados do século XIX havia uma fazenda de criação de gado nas terras hoje ocupadas pelo município de Toritama.

Essa fazenda, de propriedade de João Barbosa, era denominada Torres, em virtude de uma grande serra situada a cerca de 1 km do local, na qual se erguem várias pedras, uma das quais medindo aproximadamente 30 m de altura, com a aparência de uma torre. No topo dessa serra foi erguido um cruzeiro. João Barbosa doou um terreno (parte de suas terras) medindo cerca de 150 m de comprimento por 40 m de largura, à margem esquerda do rio Capibaribe, para construção e patrimônio de uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

A partir da construção dessa capela começou o povoamento do local, de onde se originou a cidade. A primeira casa edificada nas imediações da capela pertencia a José Cabral.

Em 1868 o lugarejo já contava com 20 casas de taipa e tinha o topônimo de Torres, o mesmo da fazenda. No centro do povoado existia um barraco onde se praticava o pequeno comércio de farinha, milho, feijão e outros gêneros alimentícios da região.

Os principais comerciantes dessa época eram os senhores Amaro Gomes Santiago, João Pereira Tabosa e Manoel Limeira. Em 1923 foi construída uma ponte de cimento armado sobre o rio Capibaribe, ligando o povoado de Torres ao vizinho município de Caruaru. Essa ponte intensificou o comércio local que passou a receber maior afluência de feirantes de Caruaru, o que dinamizou a sua economia baseada em produtos agropecuários.

Antes da construção os feirantes tinham grande dificuldade em atravessar o rio, principalmente na época das chuvas, quando ocorrem grandes enchentes. Por solicitação do bacharel João Jorge Pereira Tejo foi criado o distrito de Torres, pela Lei Municipal nº 219, de 15 de novembro de 1924, integrando o município de Vertentes. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933 o distrito de Torres figura no município de Vertentes, assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937. No dia 09 de dezembro de 1938 o distrito de Torres foi desmembrado de Vertentes através do Decreto-lei Estadual nº 235, passando a integrar o município de Taquaritinga, assim aparecendo no quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943. Pelo Decreto-lei Estadual nº 952, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu a divisão territorial judiciário administrativa do estado de Pernambuco, para vigorar no período 1944-1948, o município de Taquaritinga passou a denominar-se Taquaritinga do Norte e o distrito de Torres teve seu topônimo alterado para Toritama, 4º distrito e sede da vila de mesmo nome. O distrito de Toritama emancipou-se de Taquaritinga do Norte e foi elevado à categoria de município, mantendo a mesma denominação e o

mesmo limite do distrito, pela Lei Estadual nº 1.818, de 29 de dezembro de 1953.

Essa mesma lei criou a comarca. No dia seguinte o estado referendou a criação do município, formado apenas pelo distrito-sede, através da Lei nº 1.819. O município e a comarca foram instalados no dia 23 de maio de 1954. O primeiro juiz que atuou na comarca foi José Ferreira de Lima. O primeiro prefeito, nomeado, foi José Manoel da Silva, que passou o cargo ao prefeito eleito João Manuel da Silva. No dia 05 de agosto de 1969 o Decreto-lei Estadual nº 61 extinguiu a comarca de Toritama, que passou a termo da comarca de Vertentes. A comarca foi restaurada pela Lei nº 7.503, de 18 de novembro de 1977, e é classificada como de 1ª entrância. Toritama é hoje um dos maiores produtores de jeans do país, integrando o Polo de Confecções do Agreste Pernambucano juntamente com Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe.

A origem do topônimo Toritama é das mais controversas, havendo várias versões (citado in Pernambuco: o que há nos nomes das nossas cidades). Para alguns autores seria uma derivação do nome da Fazenda Torres, passado para o idioma indígena. Poderia também ter origem em *tori*, significando pedra, e *tama*, região. Nesse caso, uma alusão às numerosas pedras que ficam às margens e no leito do rio Capibaribe, de formatos e tamanhos diferentes.

O historiador e jornalista Mário Melo também interpretava como “região das pedras”. Luiz Caldas Tibiriçá afirma ser uma decorrência do tupi do século XVIII, *Tory-etama*, significando “facho de luz, região do farol”. Para o sociólogo Roberto Harrop Galvão seria uma palavra artificial, inventada de partículas do tupi. Para manter a antiga denominação Torres, juntou-se a ela o tupi retama (região), formando Torretama, simplificando a pronúncia para Toretama e daí a Toritama. Outra hipótese seria uma composição de tor’iba (felicidade) e re’tama (região), resultando em “terra da felicidade”.

7.1.3. Caracterização do Município

Toritama é um município localizado no agreste pernambucano. Sua população estimada em 2016 é de 43.174 habitantes (IBGE, 2016). Integra o polo de confecções com destaque nacional, sobretudo na fabricação de peças em jeans.

Quadro 1 – Dados gerais

Área	População (Censo 2010)	Densidade Demográfica	IDHM 2010	IDHM-Educação 2010	IDHM-Renda 2010
31,07 km ²	35.554 hab.	1.146,8 hab/km ²	0,618 (Médio)	0,452 (Baixo)	0,655 (médio)

ECONOMIA

O crescimento econômico de Toritama é considerado a principal causa do crescimento populacional. Conhecida como a terra do jeans, o município superou todos os outros 183 de Pernambuco, além de Fernando de Noronha no censo 2010.

Por ano, a população de Toritama aumentou 4,8% e alcançou 59% de crescimento em toda a década. De 21.800 habitantes no ano de 2000, a população da cidade chegou a 35.554 em 2010 até agora, todo esse crescimento populacional se deve a vinda de pessoas de outras cidades e estados atraídas pela produção de jeans e investem na potencialidade do município.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico de Toritama, 80% dos investidores são de fora e o crescimento é inevitável, uma explosão demográfica em uma cidade que tem a menor extensão territorial do Estado. Toritama se destaca pela produção e venda de roupas (principalmente feitas de *jeans*).

O desfavorecimento do solo e a presença de um rio apenas temporário fez com que a população buscasse a sobrevivência em atividades industriais, inicialmente com a fabricação de calçados, que fez, do município, um polo calçadista de destaque na região durante a década de 1970.

A atividade declinou-se em decorrência da grande concorrência da indústria de grandes calçadistas, o que fez com que as fábricas de calçados de couro entrassem em declínio, falindo em pouco tempo. Isso obrigou a população a procurar outra forma de trabalho. Como não poderia ser na área agrícola ou pecuária, optou-se pela fabricação de *jeans* industrial começando com retalhos.

A atividade proliferou rapidamente, sendo que 15 por cento das confecções feitas com *jeans* produzido no Brasil vem de Toritama.

Sendo um produto de qualidade e preço baixo, o *jeans* de Toritama atrai consumidores de todo o Brasil para compra-lo e, depois, revendê-lo em suas cidades.

No Parque das Feiras fica concentrado o comércio da cidade e a maioria das lojas de roupa da cidade. O Parque das Feiras se encontra na BR-104. É construído em uma área de nove hectares dividida em boxes e lojas, ainda possuindo unidades de restaurantes e lanchonetes em seu complexo. Tem estacionamento para 2.000 veículos. Foi inaugurado em setembro de 2001. Oferece 875 boxes de 3 metros quadrados cada, porém a procura foi tão grande que foram construídos 1.158 boxes.

Segundo o SEBRAE, 2012, o Polo de Confecções do Agreste de Pernambuco é concentrado nas cidades de Agrestina, Brejo da Madre de Deus, Caruaru, Cupira, Riacho das Almas, Santa Cruz do Capibaribe, Surubim, Taquaritinga do Norte, Toritama e Vertentes.

A concentração geográfica dessas cidades foi recentemente reconhecida pelo IBGE na sua nova organização territorial em regiões geográficas imediatas e intermediárias, onde, segundo o IBGE *"A região torna-se, por meio dessa opção, uma construção do conhecimento geográfico, delineada pela dinâmica dos processos de transformação ocorridos recentemente e operacionalizada a partir de elementos concretos (rede urbana, classificação hierárquica dos centros urbanos, detecção dos fluxos de gestão, entre outros), capazes de distinguir espaços regionais em escalas adequadas"*.

Dessa forma, antes separadas por microrregiões diferentes, os principais municípios do Polo de Confeccões agrupam-se em torno da Região Geográfica Imediata Caruaru e torna mais efetivo o planejamento e comparações numéricas entre os municípios.

Quadro 2 - Região Geográfica Imediata Caruaru

Região Imediata	No de Municípios	Municípios	Classificação anterior Mesorregião (1990)	Classificação anterior Microrregião (1990)
Caruaru	26	Agrestina	Agreste Pernambucano	Brejo Pernambucano
		Altinho	Agreste Pernambucano	Brejo Pernambucano
		Barra de Guabiraba	Agreste Pernambucano	Brejo Pernambucano
		Bezerros	Agreste Pernambucano	Vale do Ipojuca
		Bonito	Agreste Pernambucano	Brejo Pernambucano
		Brejo da Madre de Deus	Agreste Pernambucano	Vale do Ipojuca
		Cachoeirinha	Agreste Pernambucano	Vale do Ipojuca
		Camocim de São Félix	Agreste Pernambucano	Brejo Pernambucano
		Caruaru	Agreste Pernambucano	Vale do Ipojuca
		Chã Grande	Mata Pernambucana	Vitória de Santo Antão
		Cumaru	Agreste Pernambucano	Médio Capibaribe
		Cupira	Agreste Pernambucano	Brejo Pernambucano
		Frei Miguelinho	Agreste Pernambucano	Alto Capibaribe
		Gravatá	Agreste Pernambucano	Vale do Ipojuca
		Ibirajuba	Agreste Pernambucano	Brejo Pernambucano
		Jataúba	Agreste Pernambucano	Vale do Ipojuca
		Lagoa dos Gatos	Agreste Pernambucano	Brejo Pernambucano
		Panelas	Agreste Pernambucano	Brejo Pernambucano
		Riacho das Almas	Agreste Pernambucano	Vale do Ipojuca
		Sairé	Agreste Pernambucano	Brejo Pernambucano
		Santa Cruz do Capibaribe	Agreste Pernambucano	Alto Capibaribe
		São Caetano	Agreste Pernambucano	Vale do Ipojuca
		São Joaquim do Monte	Agreste Pernambucano	Brejo Pernambucano
		Taquaritinga do Norte	Agreste Pernambucano	Alto Capibaribe
		Toritama	Agreste Pernambucano	Alto Capibaribe
		Vertentes	Agreste Pernambucano	Alto Capibaribe

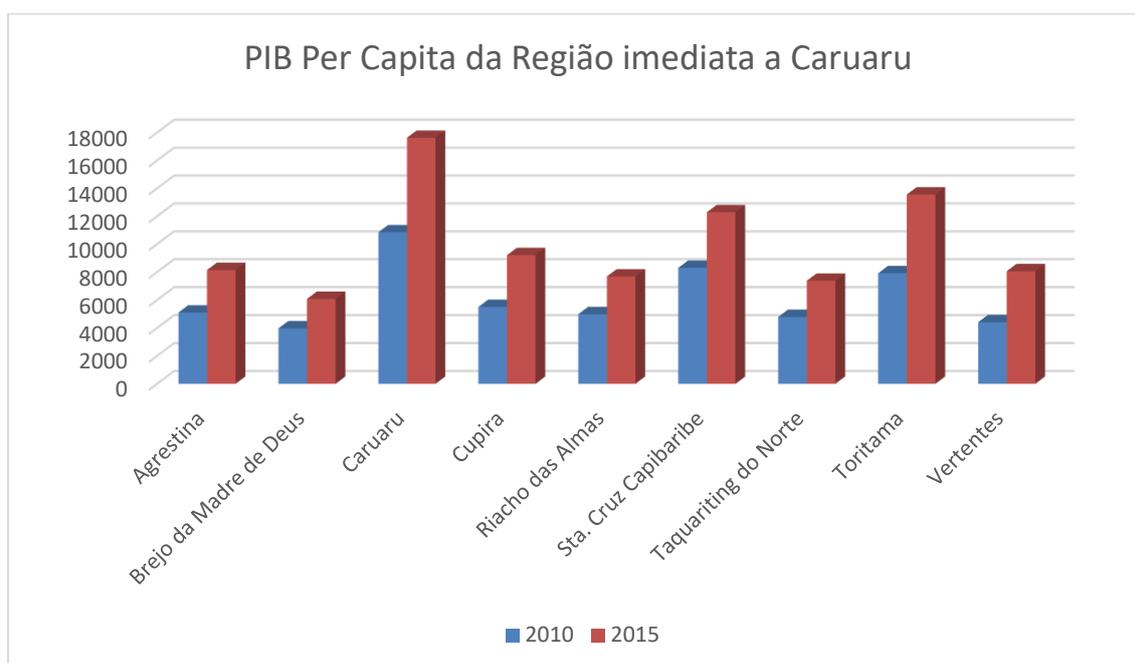
Entre os municípios destacados pelo SEBRAE apenas Surubim não pertence a Região Geográfica Imediata Caruaru. E, em função dos movimentos e relações sociais e econômicas dos municípios, a maioria é diretamente impactada pelas atividades de fabricação e comercialização dos produtos oriundos do Polo de Confecções.

Tabela 1 - PIB per capita dos municípios da Região Geográfica Imediata Caruaru - Anos 2010 e 2015

REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA CARUARU	PIB PER CAPITA	
	2010	2015
Agrestina	5.103,30	8.144,78
Altinho	3.953,01	5.941,51
Barra de Guabiraba	4.314,04	6.060,30
Bezerros	6.493,69	10.107,84
Bonito	5.847,78	8.344,73
Brejo da Madre de Deus	3.970,33	6.082,02
Cachoeirinha	6.269,86	8.127,86
Camocim de São Félix	5.031,37	7.610,20
Caruaru	10.850,51	17.626,74
Chã Grande	6.110,83	7.771,55
Cumaru	5.018,78	7.325,89
Cupira	5.506,29	9.210,82
Frei Miguelinho	3.895,37	6.025,20
Gravatá	7.156,85	11.403,35
Ibirajuba	4.732,58	6.804,60
Jataúba	4.388,78	6.211,24
Lagoa dos Gatos	3.960,39	5.736,98
Panelas	4.034,28	6.023,16
Riacho das Almas	4.986,91	7.682,04
Sairé	8.472,93	13.012,01
Santa Cruz do Capibaribe	8.305,14	12.286,00
São Caetano	4.744,74	8.570,50
São Joaquim do Monte	5.926,87	6.735,77
Taquaritinga do Norte	4.788,96	7.378,57
Toritama	7.916,60	13.557,60
Vertentes	4.415,64	8.060,14

Fontes: BDE, Banco de Dados do Estado de Pernambuco; IBGE, 2017

Gráfico 1 - PIB Per Capita da Região imediata a Caruaru 2010-2015



Fontes: BDE, Banco de Dados do Estado de Pernambuco; IBGE, 2017

Na Região, Toritama possuía, em 2015, o 2º PIB per capita entre os 26 municípios que a compõem, superando o município de Santa Cruz de Capibaribe que, junto com Caruaru, compõem os três maiores municípios em termos de produto econômico na região.

Além desse desempenho, o município de Toritama, no período 2010-2015 aumentou a sua participação no produto estadual, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto de Toritama e dos municípios marcos de comparação: Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe. 2010-2015

Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Toritama	282.076 (0,3%)	357.136 (0,3%)	528.127 (0,4%)	576.422 (0,4%)	599.977 (0,4%)	571.087 (0,4%)
Caruaru	3.417.378	3.939.283	4.809.622	5.300.774	6.263.040	6.118.030
Santa Cruz do Capibaribe	727.015	852.564	1.017.659	1.112.948	1.261.072	1.246.845
Pernambuco	97.189.760	110.161.559	127.989.043	141.150.252	155.142.648	156.955.363

Fonte: Condepe Fidem

Tal desempenho pode ser analisado a partir da evolução do PIB no período 2010-2015 onde se observa, da Tabela 3, que Toritama evoluiu significativamente, quando comparados os avanços a partir do ano de 2010,

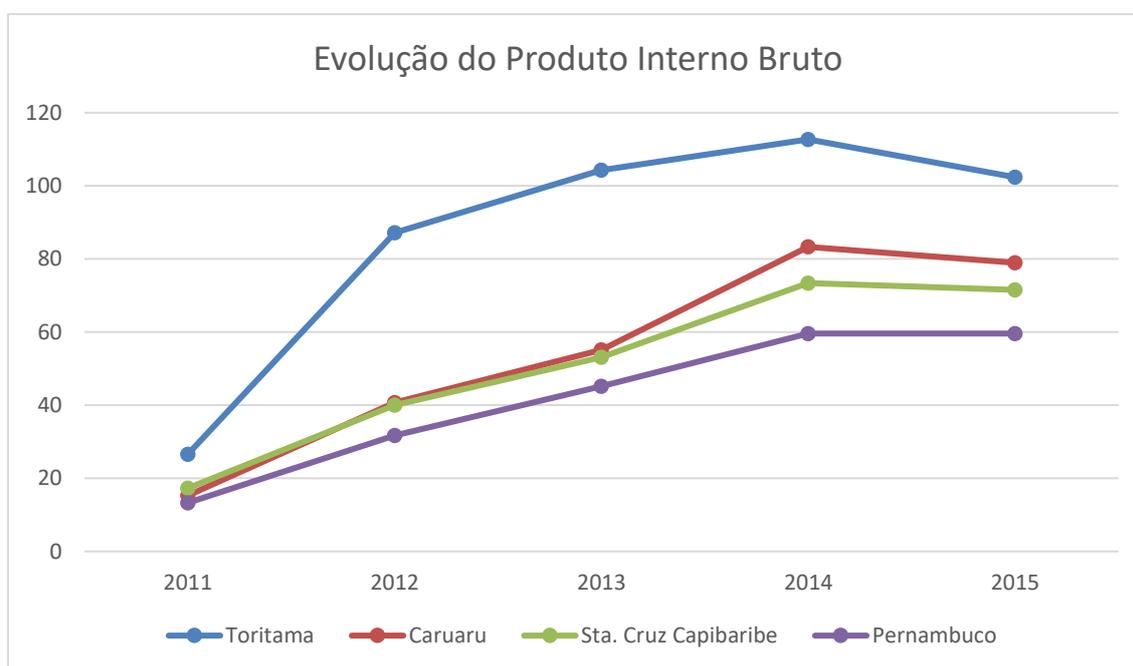
em relação aos municípios Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe e ao Estado de Pernambuco, com um avanço de 102,4% enquanto o Estado evoluiu 61,5%.

Tabela 3 - Evolução do Produto Interno Bruto de Toritama e dos municípios marcos de comparação: Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe. 2010=100%

Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Toritama	282.076	26,6	87,2	104,3	112,7	102,4
Caruaru	3.417.378	15,3	40,7	55,1	83,3	79,0
Santa Cruz do Capibaribe	727.015	17,3	40,0	53,1	73,4	71,5
Pernambuco	97.189.760	13,3	31,7	45,2	59,6	61,5

Fonte: Condepe Fidem

Gráfico 2 - Evolução do Produto Interno Bruto de Toritama e dos municípios marcos de comparação



A qualificação desse desempenho econômico será analisada a partir do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) e das suas componentes educação e renda.

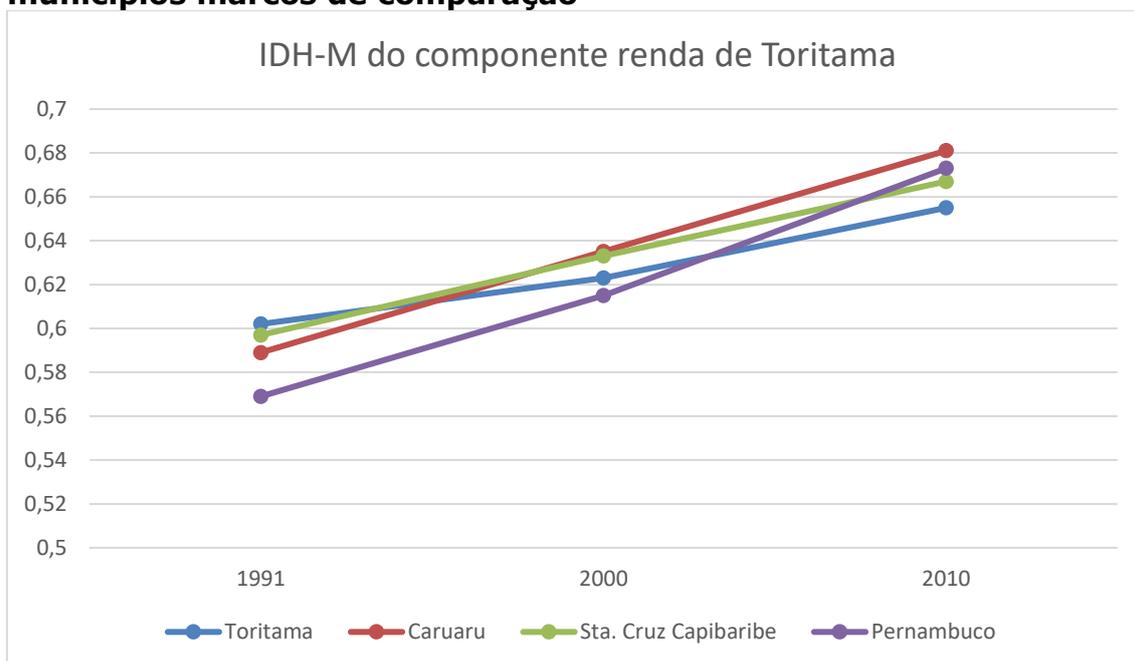
Tabela 4 - IDH-M e suas componentes Educação e Renda de Toritama e dos municípios marcos de comparação: Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe. 1991-2010

Municípios	1991			2000			2010		
	Total	Educ.	Renda	Total	Educ.	Renda	Total	Educ.	Renda
Toritama	0,448	0,222	0,602	0,481	0,245	0,623	0,618	0,452	0,655
Caruaru	0,481	0,281	0,589	0,558	0,387	0,635	0,677	0,569	0,681
Sta Cruz do Capibaribe	0,436	0,207	0,597	0,520	0,302	0,633	0,648	0,506	0,667
Pernambuco	0,440	0,242	0,569	0,544	0,372	0,615	0,673	0,574	0,673

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

A Tabela 4 indica que no período 1991-2010 o IDH-M de Toritama evoluiu 38% enquanto os de Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe evoluíram 41% e 49%, respectivamente, sinalizando que o ambiente social de Toritama não evoluiu de forma equitativa para a promoção do bem-estar da sociedade. Em Pernambuco, tal evolução foi de 53%.

Gráfico 3 - IDH-M e sua componente de Renda de Toritama e dos municípios marcos de comparação



A componente renda, em Toritama, evoluiu no período 1991-2010 em 9%, enquanto em Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe a evolução foi de 16% e 12% respectivamente. Em Pernambuco, a evolução foi de 18% confirmando desvios na dinâmica econômica de Toritama no período, no que se refere ao ambiente social.

Tais desvios podem ser relativos ao modelo de desenvolvimento que é empreendido em Toritama e que apresenta significativos resultados econômicos de crescimento. Contudo, esse crescimento necessita de

maturidade para ampliar essa dinâmica a velocidade do seu crescimento populacional e ofertar serviços que se traduzam em aumento da qualidade de vida e bem-estar social.

De acordo com Érica Negreiros¹, *"o desenrolar da vida em Toritama está associado ao trabalho, sendo os espaços sociais utilizados para atender às suas necessidades. Essa invasão do trabalho nas práticas sociais, por vezes é compreendida como positiva, ficando perceptível a ideologia do empreendedorismo na cidade"*.

Desse ponto de vista, Toritama não recebe novos moradores, mas, novos trabalhadores que saem de suas cidades em busca de uma alternativa de renda independente das condições de moradia e de trabalho. Toritama possui densidade demográfica de 1.146,8 hab./km² que representa pressão urbana no território em função de sua dinâmica econômica. Como referência, Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe possuem densidades demográficas de 340,47 e 260,01 hab/km², respectivamente. No Estado de Pernambuco a densidade demográfica é de 89,62 hab./km².

A evolução da população de Toritama no período 1991-2017 foi de 196%. A taxa de crescimento geométrico no período 2000-2010 foi de 5,01%, muito acima do crescimento do Estado que foi de 1,06%. Em Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe a taxa de crescimento no período 2000-2010 foi de 2,19% e 4,02%, respectivamente, indicando o movimento populacional no sentido Toritama – Santa Cruz do Capibaribe em função das oportunidades de trabalho nas duas cidades do polo de confecções, em especial de Toritama que reside, quase absolutamente, na zona urbana, com um índice de urbanização de 96% em 2010.

Tabela 5 - Dinâmica populacional de Toritama 1991-2017

População	1991	2000	2010	Taxa de crescimento 2000-2010	2017	Evolução 1991-2017
Habitantes	14.907	21.800	35.554	5,01	44.189	196,4
Taxa de urbanização	92,25	92,33	95,98	-	-	...

Fonte: Banco de Dados do Estado de Pernambuco.

Quanto à componente educação, Toritama no período 1991-2010 evoluiu 104%, o que significa um investimento nessa componente que, nos critérios de avaliação definidos para o IDH, ainda possui um nível muito baixo da componente em 2010. Em Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe, a componente educação evoluiu 102,5% e 144%, respectivamente. Em Pernambuco a evolução foi de 137%.

Em Toritama, o fato econômico já aconteceu e a cidade conseguiu superar, pelo dinamismo e empreendedorismo, o destino traçado para uma pequena cidade que possui condições climáticas adversas. *"O intenso trabalho com o jeans redefine as formas sociais de convivência e a forma de relacionar-se com*

¹ Viver em Toritama é Trabalhar – Dissertação de Mestrado apresentada a UFPE, 2010

a cidade. O trabalho define o modo de vida da população”, conclui Érica Negreiros. A expectativa é que esse empreendedorismo seja, também, orientado na busca de maior qualificação dos indicadores sociais.

7.1.4. Dados Complementares

Turismo

Os próprios números comprovam a crescente procura dos turistas por Toritama. Apenas no Parque das Feiras, dos veículos que passam pelo local, diariamente, 70 por cento apresentam placas de outras cidades do Brasil. No ano de 2010, a população estimava-se, segundo o IBGE, em 35.000 habitantes.

Vegetação

Caatinga hipoxerófica arbustiva, com árvores e arbustos entremeados de cactáceas e bromeliáceas.

Clima

O clima é árido ou semiárido, muito quente, com chuvas no outono e inverno, apresentando um dos índices pluviométricos mais baixos do Agreste. Dados históricos de precipitação da Sudene 1962 e 1985, revelam uma média anual de 550,50 mm, com um máximo de 907,40 mm e um mínimo de 188,40mm. A temperatura entre 25 e 35° no verão e 20° no inverno.

Trabalho e Rendimento

Salário médio mensal dos trabalhadores (2016): 1,4 salários mínimos
Pessoal ocupado (2016) 6.987 pessoas
População ocupada (2016): 16,2%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo (2010): 30,8%

Escola

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]: 91,5%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]: 3.8
IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2015]: 3.3
Matrículas no ensino fundamental [2017]: 6.610 matrículas
Matrículas no ensino médio [2017]: 1.393 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2015]: 300 docentes
Docentes no ensino médio [2017]: 59 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2017]: 24 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2017]: 04 escolas

Economia

PIB per capita [2015]: R\$ 13.557,60
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]: 89,6%
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]: 0.618
Total de receitas realizadas [2017]: R\$ 83.084,00 (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]: R\$ 76.624,00 (×1000)

Perfil Municipal de Toritama

Região de Desenvolvimento Agreste Setentrional
Ano de criação do município: 1953
Ano de instalação: 1954
Desmembrado de Taquaritinga do Norte
Data cívica: 30/12
Distância à capital (km): 170
Municípios limítrofes: Caruaru, Vertentes e Taquaritinga do Norte

Características Geográficas

Área da unidade territorial: 25.704 km ²
População: 41.035 habitantes
Densidade: 1.326,71 hab./km ²
Altitude: 349m
Clima: Semiárido Bsh
Fuso horário: UTC-3

Quadro 3 - Dados do Município comparados ao Agreste Setentrional e Pernambuco

População Residente	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
População total	2010	35.554	526.905	8.796.448
População Urbana	2010	34.125	348.860	7.052.210
População Rural	2010	1.429	178.045	1.744.238
Estimativa da População	2015	42.123	564.388	9.345.173

Quadro 4 - Indicadores Populacionais e Renda

Indicadores Populacionais e Renda	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
Taxa de Urbanização (%)	2010	95,98	66,21	80,17
Taxa de Crescimento Populacional (%aa)	2000 2010	5,1	1,28	1,06
Esperança de Vida ao Nascer (anos)	2010	95,98	6,21	80,17
População com 65 anos e mais (%)	2010	4,32	8,19	7,38
Mulheres responsáveis pelo domicílio (%)	2010	41,13	40,64	41,65
Índice médio de Desenvolvimento Humano Municipal (1)	2010	0.618	0,615	0,673
Índice de Gine (2)	2010	0,4464	-----	63,66
Renda Média Domiciliar per Capta (3)	2010	448,52	339,82	508,82

Quadro 5 – Educação

Educação	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
Escola de Ensino Pré-Escolar	2013	20	480	7.389
Escola de Ensino Fundamental	2014	28	497	8.223
Escola de Ensino Médio	2014	2	68	1.175
Escola de Referência em Ensino Médio (4)	2015	1	24	300

Quadro 6 – Matrícula e Indicadores Educacionais

Matrícula e Indicadores Educacionais	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
Creche e Pré-Escolar	2014	1.920	22.370	326.219
Ensino Fundamental	2014	6.959	85.1130	1.369.500
Ensino Médio	2014	1.175	22.759	759.383.898
Educação Profissional	2014	-----	713	95.103
Taxa de Analfabetismo (pop.de 10 anos e mais - %)	2010	19,11	23,55	16,74
Taxa de Distorção Idade-Série Ensino Fundamental (%)	2013	32,2	-----	25,8
Taxa de Distorção Idade-Série Ensino Médio (%)	2013	45,9	-----	36,4
Taxa de Abandono no Ensino Fundamental (%)	2013	11,5	-----	3,0
Taxa de Abandono no ensino Médio (%)	2013	4,8	-----	4,7

Quadro 7 – Ensino Superior

Ensino Superior	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
Instituições de Ensino Superior	2013	-----	4	98
Matrícula (graduação presencial)	2013	-----	2.989	220.723

Quadro 8 – Saúde

Saúde	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
Estabelecimento de Internação SUS	2015	2	22	307
Internações Hospitalares SUS	2015	62	12.2239	526.973
Leitos de Internação SUS	2015	31	848	17.262
Leitos SUS por mil hab.	2015	0,74	1,50	1,85
Médicos SUS por mil hab.	2015	0,17	0,52	1,17
Total de Médicos do SUS (5)	2015	7	292	10.949
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)	2013	17,00	11,73	14,11
Total de Médicos do SUS (5)	2015	7	292	10.949
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)	2013	17,00	11,73	14,11

Quadro 9 – Domicílios e Saneamento

Domicílios e Saneamento	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
Total de Domicílios Particulares Permanentes	2010	10.185	154.100	2.546.872
Domicílios Urbanos	2010	9.794	104.219	2.091.157
Domicílios Rurais	2010	391	49.881	455.715
Domicílios com Saneamento Adequado (6)	2017	71,13	36,55	47,35
Domicílios com Saneamento Semi-Adequado (7)	2010	26,76	41,76	40,58
Domicílios com Saneamento Inadequado (8)	2010	2,11	21,69	12,07
Economias (9) abastecidas pela Rede d'Água	2015	9.724	117.614	1.822.728
Economias (9) servidas pela Rede de Esgoto	2015	-----	-----	490.438

Quadro 10 – Energia Elétrica

Energia Elétrica	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
Consumidores	2015	16.223	218.867	3.517.622
Consumo (Mwh)	2015	44.977	459.718	13.415.475

Quadro 11 – Trabalho

Trabalho	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
Estabelecimentos (RAIS)	2014	2.129	12.430	206.727
Empregados (RAIS)	2014	7.001	51.381	1.768.543
População em Idade Ativa - PIA	2010	28.900	441.207	7.373.671
População Economicamente Ativa - PEA	2010	19.699	234.523	3.827.308
População Ocupada	2010	19.063	220.983	3.403.873
Taxa de Atividade de 10 anos ou mais (%)	2010	68,16	53,15	51,91
Taxa de Ocupação de 10 anos ou mais (%)	2010	96,77	94,23	88,94
Estabelecimentos (RAIS)	2014	2.129	12.430	206.727
Empregados (RAIS)	2014	7.001	51.381	1.768.543
População em Idade Ativa - PIA	2010	28.900	441.207	7.373.671
População Economicamente Ativa - PEA	2010	19.699	234.523	827.308

Quadro 12 – Mobilidade Urbana

Mobilidade Urbana	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
Frota de Veículos	2015	12.957	164.029	2.765.521
Participação dos Automóveis (%)	2015	36,43	31,88	45,42
Participação das Motocicletas (%)	2015	34,66	42,87	33,95
Participação dos Ônibus e Micro-ônibus (%)	2015	0,90	2,61	1,37

Quadro 13 – Agricultura

Agricultura	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
Área Colhida - Lavouras Temporárias (ha)	2014	110	27.064	705.255
Área Colhida - Lavouras Permanentes (ha)	2014	2	12.500	77.158
Valor da Produção - Lavouras Temporárias (Mil Reais)	2014	23	36.285	1.479.744
Valor da Produção - Lavouras Permanentes (Mil Reais)	2014	3	70.160	1.053.953

Quadro 14 – Instituições Financeiras

Instituições Financeiras	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
Agências Bancárias	2015	3	32	616
Valor das Operações de Crédito (Mil Reais)	2015	83.517	885.182	44.205.373

Quadro 15 – Finanças Públicas

Finanças Públicas	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
Receita Orçamentária (Mil Reais)	2014	66.090	952.371	17.600.578
Receitas Correntes (Mil Reais)	2014	64.821	877.320	16.464.652
Receitas de Capital (Mil Reais)	2014	1.269	53.207	601.864
Receitas de Transferências (Mil Reais)	2014	58.588	793.327	12.341.998
Receita Tributária/Receita Corrente (%)	2014	5,60	4,55	15,68
Receita de Transferência/Receita Corrente (%)	2014	90,38	90,43	74,96
Desp. Pessoal e Enc.Sociais/Receita Corrente (%)	2014	57,11	49,79	51,95
Despesa de Educação/Receita Corrente (%)	2014	33,33	33,32	29,17
Despesa de Saúde/Receita Corrente (%)	2014	20,78	22,16	21,84
Despesa de Saneamento/Receita Corrente (%)	2014	0,01	-----	-----

Quadro 16 – Produto Interno Bruto - PIB

Produto Interno Bruto – PIB	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
PIB (Mil Reais)	2010	278.645	3.197.414	97.187.992
PIB (Mil Reais)	2013	578.528	4.736.183	140.727.623
PIB per capita (em Reais) 7.820 6.066 11.049	2010	7.820	6.066	11.049
PIB per capita (em Reais) 14.495 8.542 15.282	2013	14.495	8.542	15.282
Participação do Município e da RD no PIB de PE (%)	2010	0,20	2,82	100,00
Participação do Município e da RD no PIB de PE (%)	2013	0,28	3,11	100,00

Quadro 17 – Composição Setorial do Valor Adicionado Bruto

Composição Setorial do Valor Adicionado Bruto	Ano	Toritama	Agreste	Pernambuco
Participação da Agropecuária (%)	2010	0,49	11,17	4,78
Participação da Agropecuária (%)	2013	0,15	6,11	3,52
Participação da Indústria (%)	2010	27,64	12,70	21,93
Participação da Indústria (%)	2013	32,53	13,92	21,59
Participação de Serviços (%)	2010	71,87	76,13	73,29
Participação de Serviços (%)	2013	67,21	79,96	74,88

Fontes: Base de Dados do Estado-BDE (www.bde.pe.gov.br), TRE; IBGE, Pnud/Ipea/FJP, INEP, Datasus, Compesa, Celpe, MTE, DETRAN-PE, Banco Central, STN e Agência CONDEPE/FIDEM.

Notas:

(1) IDHM - O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é uma medida composta de indicadores de três dimensões: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. IDH-M: Muito alto (0.800-1.000) Alto (0.700-0.799) Médio (0.600-0.699) Baixo (0.500-0.599) Muito Baixo (0.000-0.499).

(2) O Índice de Gini foi calculado sobre a renda domiciliar per capita. O Índice de Gini é um indicador que avalia o grau de distribuição de renda de um determinado grupo ou sociedade. Ele varia de zero a um. Próximo a zero mostra melhor distribuição de renda. Próximo a um identifica maior concentração de renda.

(3) Valor corrigido com base no INPC a preço de julho 2010. (Salário mínimo de 2010 = R\$ 510,00)

(4) Escolas de Referência em Ensino Médio (Rede Estadual) com jornada Integral (45 hs. aulas semanais) e Semi-integral (35 h)

(5) Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

(6) Domicílios com rede d'Água, rede de Esgoto e Coleta de Lixo.

(7) Domicílios com pelo menos uma forma de saneamento adequado.

(8) Domicílios sem nenhuma forma de saneamento adequado

(9) Economias são unidades residenciais, comerciais, industriais e públicas.

(10) Em 2014, nove (9) municípios não enviaram as informações à Secretaria do Tesouro Nacional. Perfil Municipal - Versão: julho 2016

7.1.5. Outras Informações

Toritama foi a cidade pernambucana que teve o maior aumento de população entre 2015 e 2016. O município do Agreste, conhecido por sua atuação no setor de tecidos, aumentou 2,5% em um ano, passando de 42,1 mil para 43,1 mil. A constatação faz parte da estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que aponta um crescimento em Pernambuco da ordem de 0,7%, passando de 9,34 milhões para 9,41 milhões. O crescimento foi semelhante ao registrado no Brasil, de 0,8%, chegando aos estimados 206,1 milhões de moradores até 1º de julho de 2016.

Entre os destaques revelados pelos dados do estudo, estão que um total de 28 entre os 185 municípios do Estado, teve diminuição populacional, em especial em Cumaru, em que houve uma redução de 6,09%. Em duas localidades, o número de moradores permaneceu praticamente a mesma: em Brejinho não houve variação de nenhum morador sequer, enquanto em Poção a população cresceu em apenas um indivíduo.

O Estado, de forma geral teve crescimento moderado de suas cidades. Em 43 delas, o aumento do número de habitantes foi superior a 1% em relação ao ano de 2015.

No caso de Toritama, em entrevistas qualitativas realizadas com empresários locais, foi confirmado que o aumento do percentual de facções (outra maneira de referir à diminuição relativa das empresas) está realmente acontecendo,

além de sugerir as razões que explicariam o fenômeno. Há dois fatores principais envolvidos. A cidade, como se sabe, especializou-se na produção de jeans, segmento no qual o investimento mínimo inicial para a formação de uma empresa é maior que no caso das demais confecções. Há, portanto, uma tendência de que o crescimento da oferta de jeans se concretize mais pelo aumento de produção das empresas já existentes – suplementadas por novas fábricas – do que pela entrada em operação de novas empresas. Ou seja, diante do custo de uma máquina adicional, o empresário pode preferir sobre utilizar a que já possui, mesmo ao custo de um desgaste mais rápido ou de alguma perda de eficiência.

Mas, outro conjunto de fatores também opera, reforçando esse. Em Toritama, de acordo com a opinião ouvida de empresários, “não existem pessoas desempregadas” e essa situação vem se verificando há bastante tempo. Assim, quando as empresas, desejando aumentar a produção, precisam contratar mais gente, elas têm três opções: Aumentar o salário que oferecem, no intuito de deslocar trabalhadores de outras empresas; esperar que a imigração de pessoas vindas de outros municípios incremente a força de trabalho local, mesmo sem aumento de salários; ou, assumem a responsabilidade pelo transporte e agrega consideráveis taxas de lucro para repassá-las ao consumidor final.

O significado da calça jeans produzida por Toritama é uma construção coletiva, fruto de ações conjuntas de uma cadeia de atores, os quais empreendem culturalmente ao articularem significados a esse artefato. Assim, para contextualizar essa dinâmica de significação, buscamos compreender as dimensões discursivas que demarcam a produção cultural da calça jeans no campo da moda em Toritama, a partir da perspectiva de cadeia de atores que atuam como produtores culturais.

Diante desse cenário, o estudo segue na perspectiva teórico metodológico sugerida pelo Circuito da Cultura de Du Gay (1997a), oriundo da tradição dos Estudos Culturais. Como forma de acessar o campo das subjetividades da produção da calça jeans na cidade de Toritama, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 06 atores representativos da cadeia produtiva, os quais impulsionam e demarcam a produção subjetiva da calça jeans como produto de moda. A análise dos dados foi norteadada com o suporte da - Análise do Discurso (AD) -, na perspectiva proposta por Gil (2002). As considerações sobre os achados de pesquisa apontam para uma produção cultural que significa não só a calça jeans de Toritama no campo da moda, mas todo o modo de vida e os valores culturais dessa cidade. Logo, diante dos argumentos, dos achados de pesquisa, as considerações finais sugerem que, a moda em Toritama por meio da calça jeans, surge como um emaranhado de discursos culturais e disputas por poder, os quais relevam estratégias de mercado para o negócio de moda pautado no discurso da economia criativa; mas, desvelam e conferem a grandiosa dimensão da vida nesta cidade, que articula a calça jeans como símbolo de história.

Feira do jeans de Toritama

A produção e comercialização de roupas em jeans é a principal atividade econômica do município de Toritama, que concentra mais de 3 mil empresas de confecções e mais de 50 lavanderias industriais, de onde saem aproximadamente 15% da produção nacional de confecções em jeans, cerca de 60 milhões de peças por ano.

Toda essa roupa em jeans produzida em Toritama é escoada pelo Brasil através dos milhares de comerciantes, atacadistas e lojistas de diversos estados do País, que vêm semanalmente à Feira do Jeans realizarem suas compras e abastecerem suas lojas com o que há de melhor e mais atual da moda, direto na loja de fábrica.

Situada às margens da BR 104, a Feira do Jeans de Toritama atrai milhares de visitantes pelo baixo preço e boa qualidade das confecções que são produzidas e comercializadas nos quase 5 mil pontos de vendas, que incluem os bancos da feira livre do jeans, os boxes e lojas do Parque das Feiras e do Shopping Uai, bem como, as lojas do entorno da feira. Tudo isso reunido num só lugar! Tem opções para todo gosto e estilo.

7.2. Pesquisa de Campo

7.2.1 Metodologia

A pesquisa de campo foi realizada por entrevistadores devidamente capacitados para a aplicação dos questionários.

Na pesquisa, foi considerado como universo, os empreendimentos formais e informais do setor de confecção do município de Toritama-PE.

O método utilizado foi de levantamento censitário. Visto que não havia um mapa atualizado, procedeu-se o mapeamento das ruas da cidade e, desta forma, foram percorridas todas as ruas, identificando unidades produtivas de confecção, para realizar as entrevistadas junto às empresas formais e informais.

A pesquisa foi realizada junto a 3.053 empreendimentos, dos quais 1.777 não adquirem insumos para fabricação de confecções, apenas prestam serviços de costura reta, acabamento, aplicação de botões e acessórios, costura de zíper, entre outros, para as indústrias de confecção de Toritama e, 1.276 que foram estabelecidos como alvo do estudo, uma vez que adquire algum tipo de matéria prima, insumos e/ou acessórios para o processo produtivo.

7.2.2 Mensuração dos Resultados

7.2.2.1 - PERFIL DOS EMPRESÁRIOS PESQUISADOS

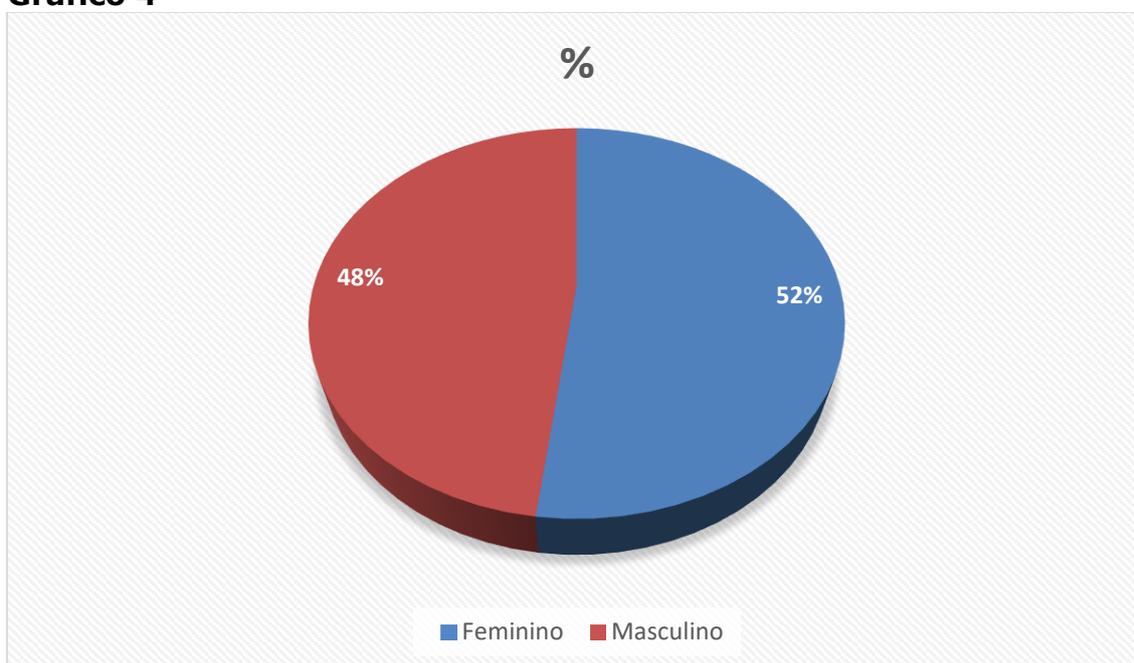
Tabela 6 - Sexo

Discriminação	Qtde.	%
Feminino	1587	52
Masculino	1466	48
Total	3053	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica

Gráfico 4



O Censo de 2.000 mostra uma diferença digna de registro quanto à distribuição das pessoas ocupadas por sexo, na atividade de confecção em Toritama. Enquanto que, considerando a população total do Brasil, os homens correspondiam a 14% das pessoas ocupadas na atividade e hoje, em Toritama, a partir dos dados apresentados na pesquisa, os homens correspondem a 48%. Uma possível explicação é que, se esse subsetor, de forma geral, configura-se como principal nicho ocupacional da região.

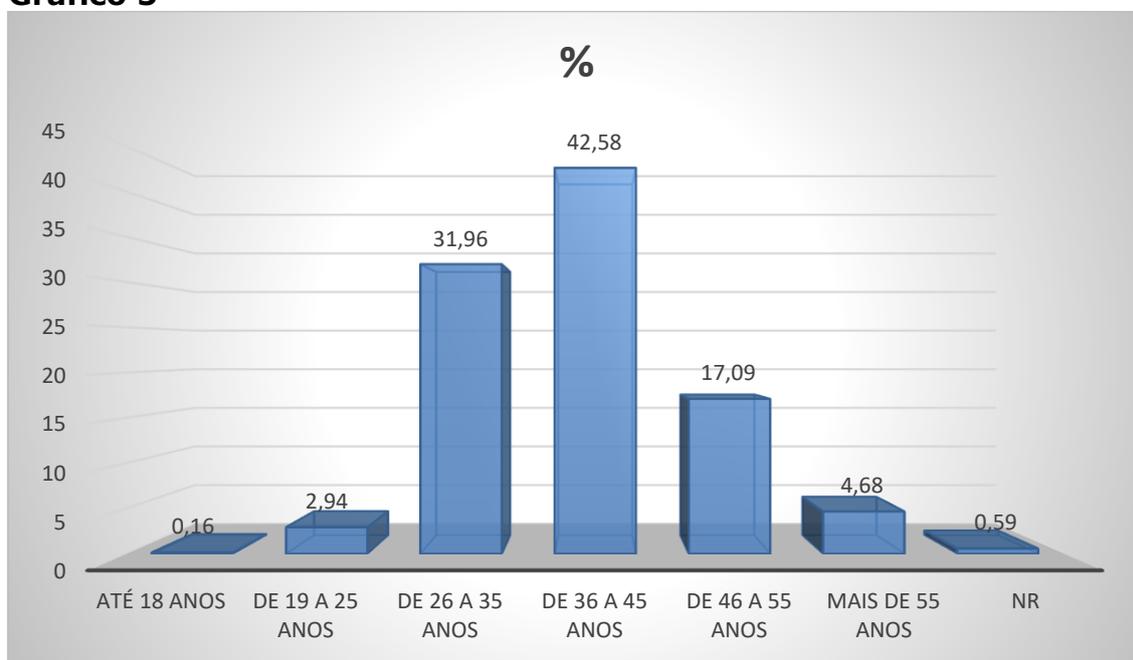
A intensa especialização da região e o conseqüente recrutamento da maioria da mão-de-obra disponível do município e do entorno, causaram suficiente interferência no comportamento da população para transformar essa questão de gênero no espaço analisado.

Tabela 7 - Idade

Discriminação	Qtde.	%
Até 18 anos	5	0,16
De 19 a 25 anos	90	2,94
De 26 a 35 anos	976	31,96
De 36 a 45 anos	1300	42,58
De 46 a 55 anos	522	17,09
Mais de 55 anos	143	4,68
NR	17	0,59
Total	3053	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 5



Notou-se que as fábricas de confecção de Toritama são comandadas por pessoas com faixa etária entre 26 e 45 anos de idade (74,54%), porém na sub-faixa de 36 a 45 anos, existe uma concentração de 42%, seguido de uma faixa mais jovem, de 26 a 35 anos, com 32%.

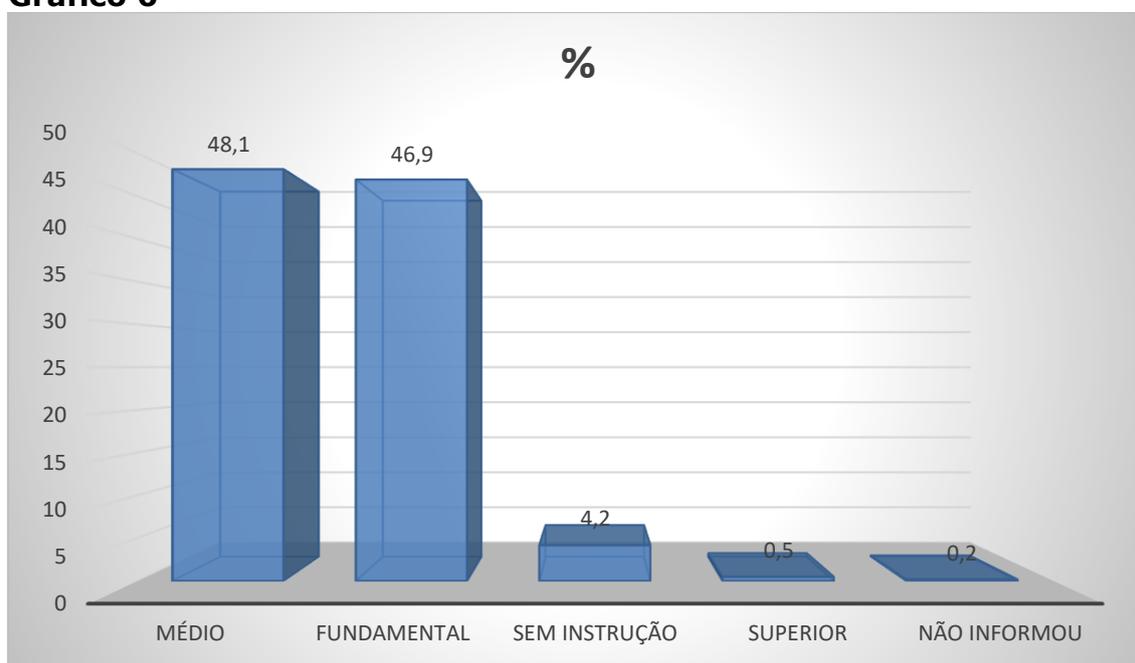
Tabela 8 - Escolaridade

Discriminação	Qtde.	%
Médio	1469	48,1
Fundamental	1433	46,9
Sem instrução	129	4,2
Superior	15	0,5
Não informou	7	0,2
Total	3053	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019

Representação gráfica

Gráfico 6



Quanto à escolaridade dos responsáveis pelas indústrias, foi demonstrado pela pesquisa, que a concentração maior é entre curso médio e fundamental, totalizando 95% dos entrevistados.

Se por um lado o negócio bem-sucedido do jeans significou uma alternativa de sobrevivência em meio ao solo árido do Nordeste, aumentando a renda média da população – considerada uma das maiores entre os municípios do interior de Pernambuco – por outro, contribuiu para a manutenção de índices altíssimos quanto à baixa escolaridade e de um grande contingente de pessoas sem formação básica. O principal desafio de Toritama é a educação, uma vez que jovens entre 15 a 20 anos já têm sua moto, um pequeno patrimônio e, muitas vezes, se mantêm. Desde cedo as pessoas são estimuladas a trabalhar, o que incentiva a evasão escolar. É costume se ver pessoas que não terminaram os estudos se destacarem na atividade econômica. “Por isso, é comum o pessoal dizer que não sabe para quê estudar, se é possível conseguir empreender sem precisar frequentar a escola”.

A falta de instrução virou um entrave para modernizar as unidades produtivas do município e torná-las ainda mais eficientes. Embora tenham capacidades financeiras para investir em tecnologia, as empresas não encontram profissionais aptos para operar máquinas e equipamentos mais sofisticados.

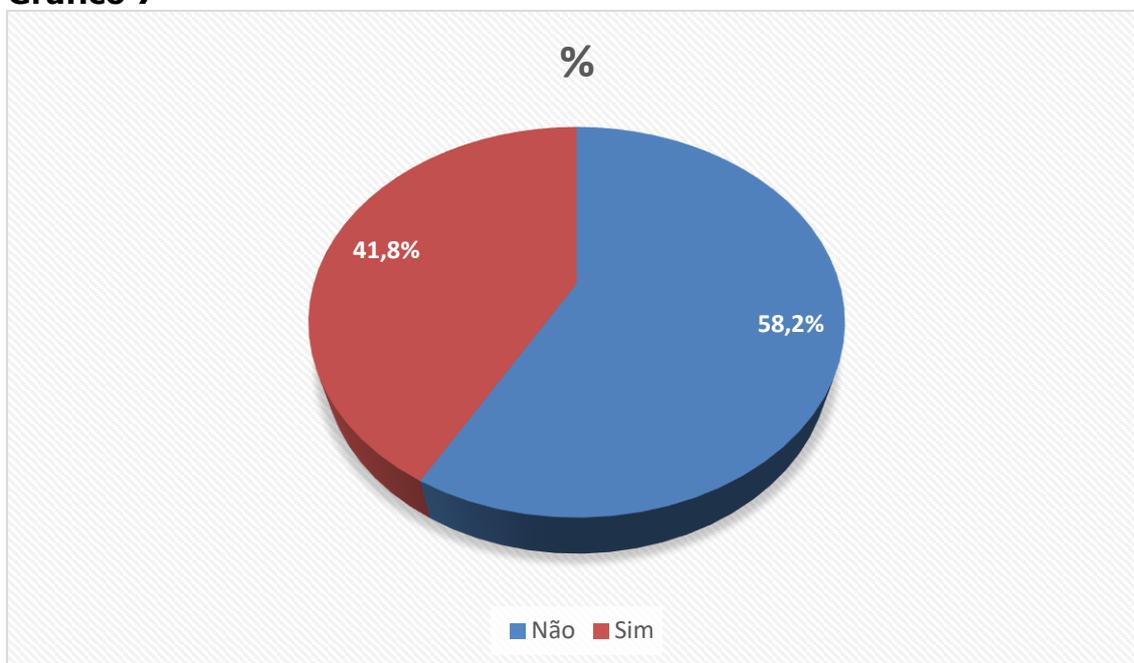
7.2.2.2 - CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Tabela 9 - Adquire insumo para o processo de fabricação

Discriminação	Qtde.	%
Não	1777	58,2
Sim	1276	41,8
Total	3053	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica Gráfico 7



Este item serviu como fator de estratificação para o público alvo da pesquisa, uma vez que foi definido pela equipe técnica do SEBRAE/PE e do NECTAR, que as empresas que participariam do estudo seriam aquelas que adquirissem algum tipo de insumo para o processo produtivo.

Portanto, do universo de pesquisados, 58,2% informaram que não adquirem insumos, uma vez que o seu trabalho é atender as encomendas das fábricas através da realização de alguma etapa da linha de produção.

Já 41,8% dos pesquisados informaram que estão inseridos dentro de toda a cadeia produtiva do setor de confecções de Toritama. Portanto, a informação a seguir contém o resultado da pesquisa realizada junto a este público, que representa o total de 1.276 unidades produtivas. Portanto, este é o universo estudado a partir de agora. Devemos considerar que, desse universo de empresas, a maioria é composto por facções.

As fábricas existentes no município adotaram a prática de terceirizarem as atividades produtivas para facções, negociando o pagamento por atividade realizada, sem assumir outros custos de produção, como: energia elétrica, manutenção das máquinas, linha para costura, erros na produção, destinação dos resíduos gerados e direitos trabalhistas.

Existem ainda algumas empresas que operam com máquinas próprias durante uma ou duas semanas do mês e, no restante, contratam serviços das centenas de empresas informais familiares espalhadas pela cidade.

Tabela 10 - Pessoal ocupado

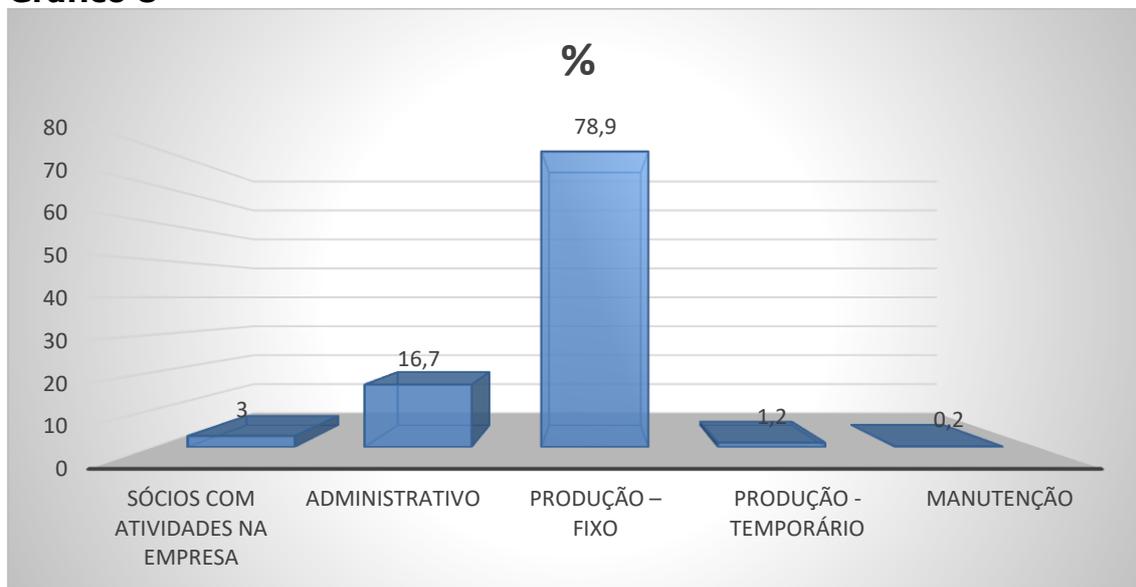
Discriminação	Qtde.	%
Sócio com atividades na empresa	172	3,0
Administrativo	972	16,7
Produção – Fixo	4586	78,9
Produção – Temporário	69	1,2
Manutenção	14	0,2
Total	5813	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Observação: do total de funcionários, 1.415 representam a Mão de Obra Familiar.

Representação gráfica

Gráfico 8



A grande maioria, 80,1% da mão de obra ocupada (fixo + temporário) está alocada na área de produção, considerada atividade fim, seguido pelos profissionais que atuam no setor administrativo, atividade meio, com 16,7%.

Chama a atenção o percentual de colaboradores fixos, com 78,9%, como mencionado anteriormente, em relação ao número de trabalhadores temporários, com apenas 1,2%, o que demonstra uma mão de obra ocupada de forma constante, independente dos picos sazonais.

Tabela 11 - Faturamento Bruto Médio Mensal

Discriminação	Qtde.	%
Informaram	1234	96,7
Não informaram	42	3,3
Total	1276	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Abaixo, quadro demonstrativo referente ao faturamento bruto médio mensal das empresas que responderam a esse item:

Quadro 18 - Número de empreendimentos x faturamento bruto mensal

Número de empreendimentos que responderam	Faturamento bruto mensal em 2018
1.234 empreendimentos	R\$ 12.262.198,00

Faturamento mensal	Valor Médio
	R\$ 9.936,95

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

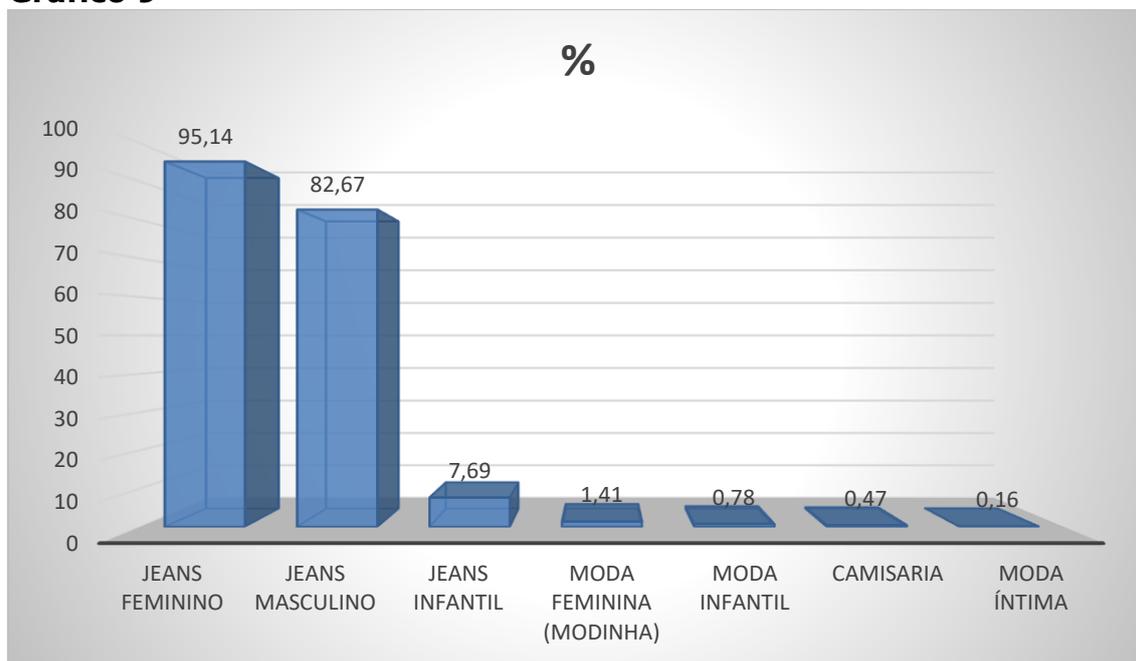
Tabela 12 - Tipo de produto que fabrica

Discriminação	Qtde.	%
Jeans Feminino	1213	95,14
Jeans Masculino	1054	82,67
Jeans Infantil	98	7,69
Moda Feminina (modinha)	18	1,41
Moda Infantil	10	0,78
Camisaria	6	0,47
Moda Íntima	2	0,16

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica

Gráfico 9



Percebeu-se que, a grande maioria dos empreendimentos do município de Toritama é voltada para a confecção de jeans feminino (95,14%), seguido de perto pelo jeans masculino com 82,67%. A cidade especializou-se na produção de peças em jeans masculino e feminino, mas o cluster não se limita a esse item, apresentando, em pequena escala, o jeans infantil (7,69%).

Tabela 13 - Peças produzidas

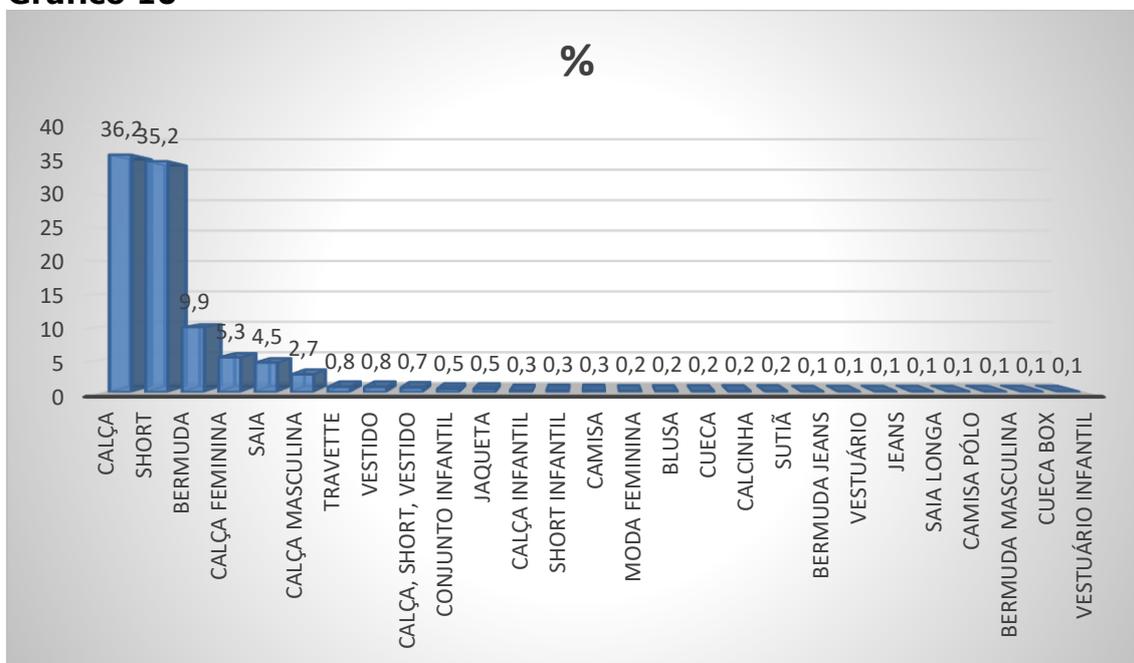
Discriminação	Qtde.	%
CALÇA	1.952.949	36,2
SHORT	1.894.440	35,2
BERMUDA	535.299	9,9
CALÇA FEMININA	288.300	5,3
SAIA	243.699	4,5
CALÇA MASCULINA	146.600	2,7
TRAVETTE (TIPO DE COSTURA ESPECÍFICA)	43.500	0,8
VESTIDO	40.875	0,8
CALÇA, SHORT, VESTIDO	40.000	0,7
CONJUNTO INFANTIL	25.500	0,5
JAQUETA	24.950	0,5
CALÇA INFANTIL	18.000	0,3
CAMISA	22.500	0,3
SHORT INFANTIL	18.000	0,3
MODA FEMININA	12.300	0,2
BLUSA	12.200	0,2
CUECA	12.000	0,2

CALCINHA	10.000	0,2
SUTIÃ	10.000	0,2
BERMUDA JEANS	5.000	0,1
VESTUÁRIO	5.000	0,1
JEANS	4.000	0,1
SAIA LONGA	4.000	0,1
CAMISA PÓLO	4.000	0,1
BERMUDA MASCULINA	3.800	0,1
CUECA BOX	3.000	0,1
VESTUÁRIO INFANTIL	3.000	0,1
CAMISARIA	2.300	0
BLUSA FEMININA	2.000	0
MACAQUITO	2.000	0
SHORT JEANS FEMININO	1.200	0
INFANTIL	1.000	0
JEANS INFANTIL	1.000	0
SAIA JEANS INFANTIL	700	0
MODA INFANTIL	600	0
MACACÃO	300	0
VESTIDO JEANS	125	0
Total	5.394.137	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica

Gráfico 10



Sendo a produção de peças em jeans o forte do município, os produtores responderam que, mensalmente, fabricam 5.394.137 (cinco milhões, trezentos e noventa e quatro mil, cento e trinta e sete) peças, onde os

principais itens fabricados são: calças (36,2%), short (35,25), bermuda (9,9%), calça feminina (5,3%) e saia (4,5%); que juntos representam 91% (noventa e um por cento) da produção.

O começo de todo esse grande mercado foi bem informal. No início, vendiam-se apenas o tecido jeans em pequena quantidade, com uma textura mais parecida com o de uma lona. Esse tecido vinha geralmente da cidade de São Paulo, sendo vendido a mulheres da região para consumo próprio. A comercialização de peças inteiras só foi iniciada na década de 90, por confeccionistas da região, como uma alternativa de geração de renda fora da atividade da agricultura (ALVES e CALLOU, 2009; ALMEIDA, 2013).

Entretanto, já no final dos anos 80, inspirada na calça US TOP - calça jeans que circulava em comerciais e propagandas na mídia (rádio e televisão), os primeiros modelos foram confeccionados na cidade de Toritama, que a princípio, foram calças jeans masculinas (ALVES, 2009).

A moda da calça jeans no APL do Agreste Pernambucano, e principalmente da cidade de Toritama, é marcada a princípio por uma aparência com um exagero de elementos figurativos, a estética das calças de Toritama está em constante construção e deslocamento de cores, formas e materiais, esta, sempre marcada por uma predominância da estética barroca (ALMEIDA, 2013). Para Souza e Alves (2013) esta estética é reflexo da cultura da cidade, e que tem como parâmetros a ostentação da rápida ascensão econômica da população pelo ramo de confecção.

Tabela 14 - Peças comercializadas

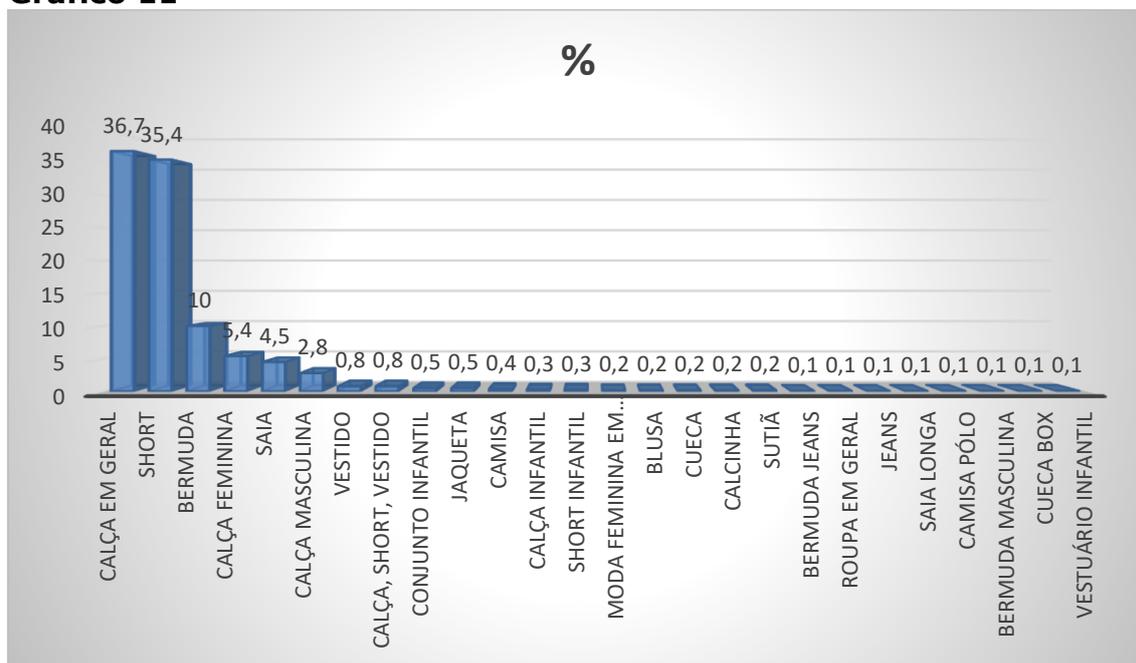
Discriminação	Qtde.	%	Valor Comercializado R\$		
			Mínimo	Médio	Máximo
CALÇA EM GERAL	1.954.899	36,7	0,20	6,67	99,99
SHORT	1.883.920	35,4	0,20	3,85	55,00
BERMUDA	530.799	10,0	0,20	4,35	79,00
CALÇA FEMININA	288.100	5,4	0,25	10,95	65,00
SAIA	241.699	4,5	0,25	2,96	35,00
CALÇA MASCULINA	146.600	2,8	0,20	8,09	45,00
VESTIDO	40.875	0,8	0,25	7,15	65,00
CALÇA, SHORT, VESTIDO	40.000	0,8	0,35	0,35	0,35
CONJUNTO INFANTIL	25.500	0,5	20,00	27,50	35,00
JAQUETA	24.950	0,5	0,25	5,34	55,00
CAMISA	19.500	0,4	3,00	22,00	30,00
CALÇA INFANTIL	18.000	0,3	2,00	14,00	26,00
SHORT INFANTIL	18.000	0,3	2,00	2,25	2,50
MODA FEMININA EM GERAL	11.500	0,2	25,00	30,00	35,00
BLUSA	12.150	0,2	25,00	33,00	39,00
CUECA	10.000	0,2	2,80	2,80	2,80
CALCINHA	10.000	0,2	3,00	3,00	3,00
SUTIÃ	9.000	0,2	0,80	0,80	0,80
BERMUDA JEANS	5.000	0,1	3,20	3,35	3,50
ROUPA EM GERAL	4.500	0,1	0,00	0,00	0,00
JEANS	4.000	0,1	3,00	3,00	3,00

SAIA LONGA	4.000	0,1	2,50	3,00	3,50
CAMISA PÓLO	4.000	0,1	30,00	30,00	30,00
BERMUDA MASCULINA	3.800	0,1	0,40	1,70	3,00
CUECA BOX	3.000	0,1	2,50	2,50	2,50
VESTUÁRIO INFANTIL	3.000	0,1	25,00	25,00	25,00
MACAQUITO	2.000	0,0	65,00	65,00	65,00
BLUSA FEMININA	1.800	0,0	35,00	35,00	35,00
CAMISA EM GERAL	1.500	0,0	25,00	25,00	25,00
SHORT JEANS FEMININO	1.200	0,0	0,35	0,35	0,35
ROUPAS INFANTIL	1.000	0,0	3,20	3,20	3,20
JEANS INFANTIL	1.000	0,0	3,50	3,50	3,50
SAIA JEANS INFANTIL	700	0,0	3,20	3,20	3,20
MODA INFANTIL	600	0,0	3,00	3,00	3,00
MACACÃO	300	0,0	1,00	1,00	1,00
VESTIDO JEANS	125	0,0	20,00	20,00	20,00
Total	5.327.017	100	-	-	-

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica

Gráfico 11



Em um mês, as indústrias confeccionam mais de 5 milhões de peças de roupa. São montanhas de calças, bermudas, saias, vestidos, jaquetas e macacões, prontos para atender os mais variados gostos e tamanhos. O corte, a costura e as demais etapas da produção os mantêm ocupados à semana inteira, desde o amanhecer. As máquinas, enfurecidas, não permitem luxos como sábados, domingos, feriados e enfermidades.

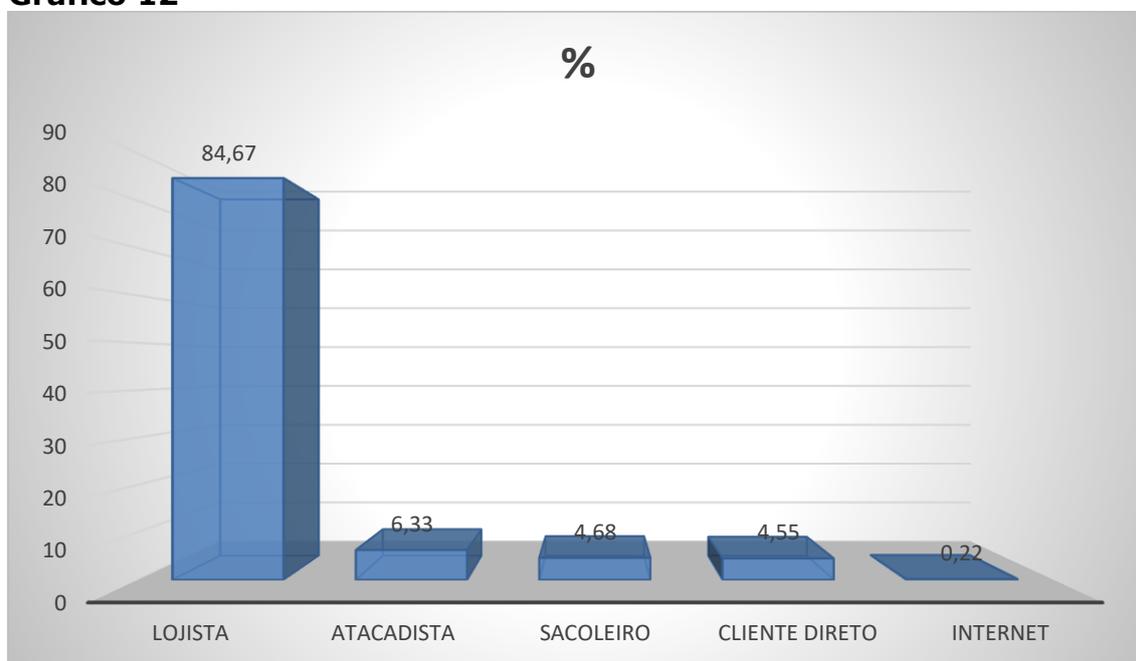
Porém, das peças que são fabricadas e de acordo com o que os confeccionistas de Toritama responderam na pesquisa, a concentração de peças comercializadas, são calças, short e bermudas.

Tabela 15 - Canais de comercialização

Discriminação	% média
Lojista	84,67
Atacadista	6,33
Sacoleiro	4,68
Cliente direto	4,55
Internet	0,22

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 12



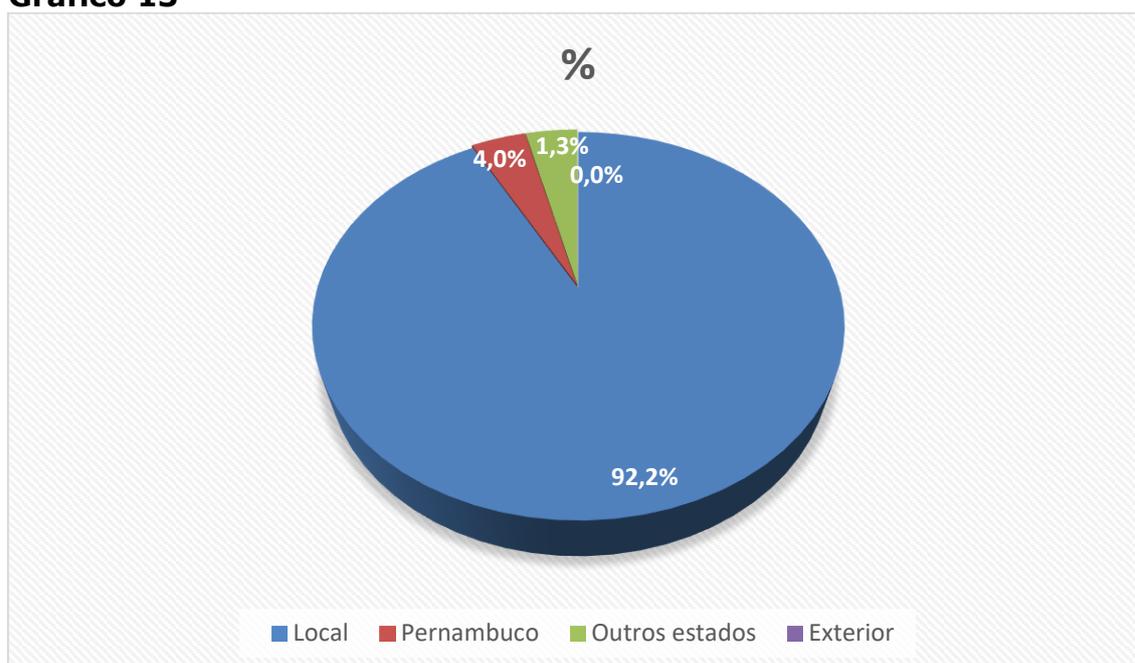
Com a construção do Parque das Feiras, o polo começou a se projetar com mais força, repercutindo em diversas regiões do País. A cidade de Toritama se consolida como um dos centros principais da produção e comercialização de jeans. Para atendimento mais acelerado aos mercados compradores, as indústrias passaram a utilizar os serviços de facções ou pequenas indústrias. Desta forma, quando é respondido na pesquisa que a maior clientela do que é produzido em Toritama é o lojista, é que as facções - com a representação de unidades num quantitativo maior que as indústrias - têm sua clientela formada por indústrias de confecção. Desta forma, o mais representativo canal de comercialização para as facções são as grandes indústrias (84%).

Tabela 16 - Mercado

Discriminação	% média
Local (Região)	92,15
Pernambuco	4,03
Outros estados	3,82
Exterior	0

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 13



Quando a maioria dos pesquisados informa que 92% do que é produzido é comercializado no próprio município, é porque a maioria do mercado consumidor dos produtos dos pequenos fabricantes formais e informais (facções) está estabelecido no próprio município, uma vez que as indústrias de maior porte são a sua principal clientela.

Com relação ao restante dos compradores, segundo levantamento feito pela Federação do Comércio de Pernambuco (FECOMERCIO-PE), a maioria dos que vem de outras cidades e estados, adquirem seus produtos no Parque das Feiras para consumo próprio ou da família.

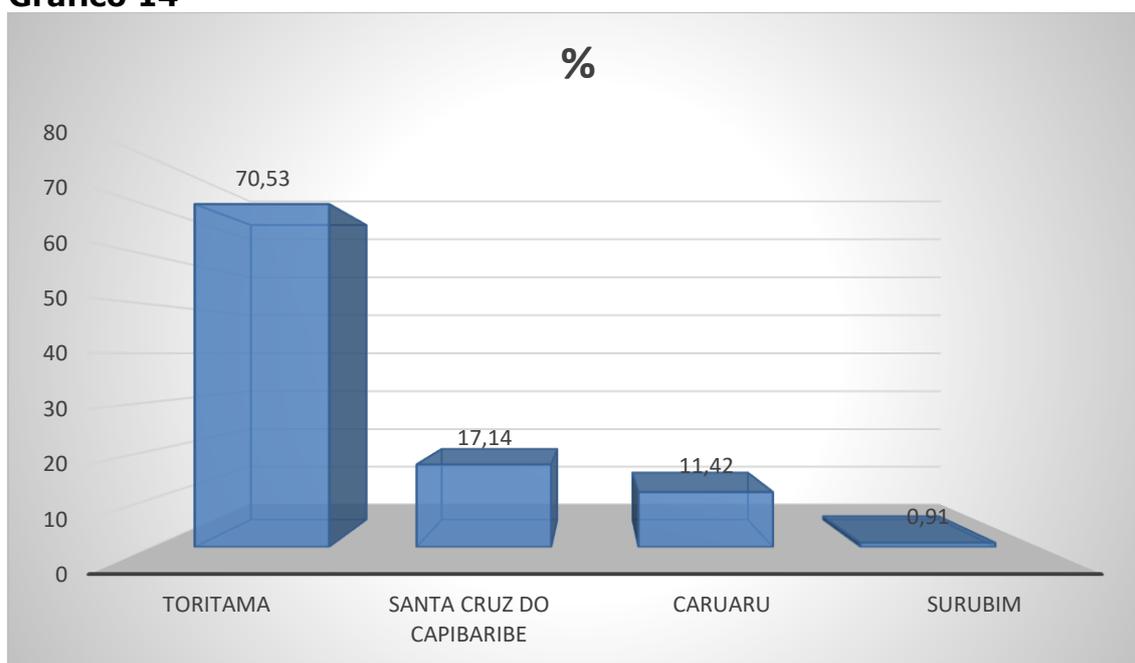
Além disto, quando a finalidade das compras é o consumo, verifica-se que a maior proporção de pessoas que adquirem mercadorias com esse objetivo encontra-se nas classes D e E.

Tabela 17 - Local

Discriminação	Qtde.	%
Toritama	1259	70,53
Santa Cruz do Capibaribe	306	17,14
Caruaru	204	11,42
Surubim	16	0,91
Total	1785	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 14



Embasado no comentário da **Tabela 16 - Mercado** confirma-se pelas respostas dos entrevistados que, a maioria da clientela das confecções se encontra na própria cidade de Toritama e no seu entorno, dividido da seguinte forma: 71% em Toritama e o restante distribuído entre Santa Cruz do Capibaribe, Caruaru e Surubim, visto que utilizam os serviços das suas facções.

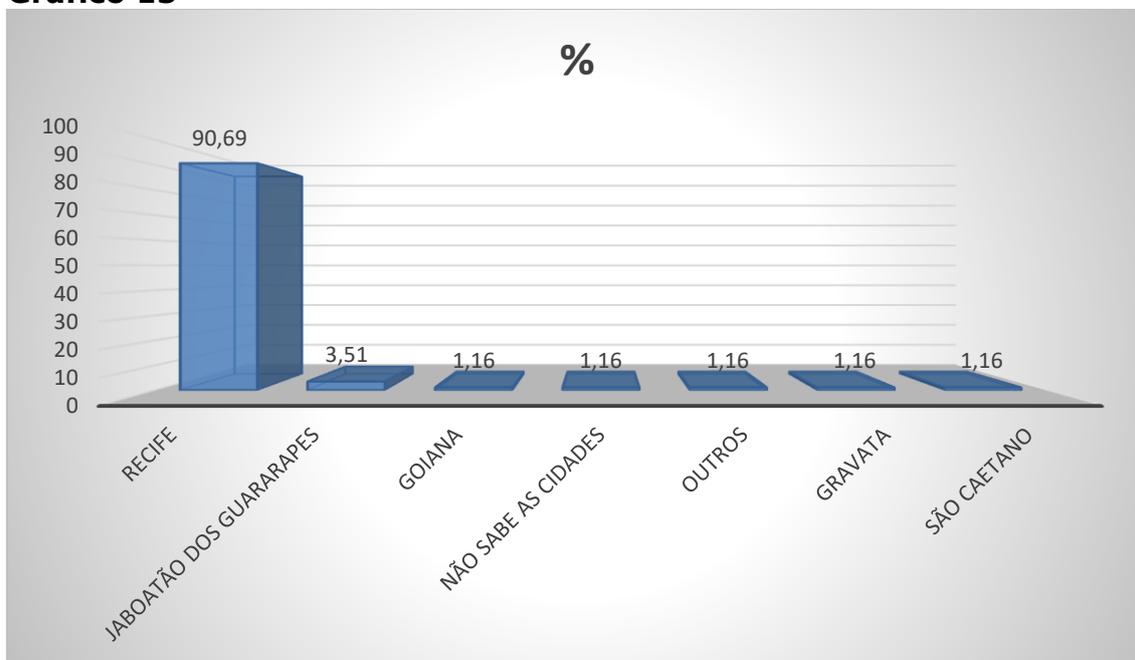
Isto acontece por conta da proximidade das cidades citadas e por fazerem parte do Polo de Confecções do Agreste Pernambucano. As indústrias que comercializam peças de jeans são clientes das facções localizadas em Toritama.

Tabela 18 - Pernambuco

Discriminação	Qtde.	%
Recife	78	90,69
Jaboatão dos Guararapes	3	3,51
Goiana	1	1,16
Não sabe as cidades	1	1,16
Outros	1	1,16
Gravata	1	1,16
São Caetano	1	1,16
Total	86	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 15



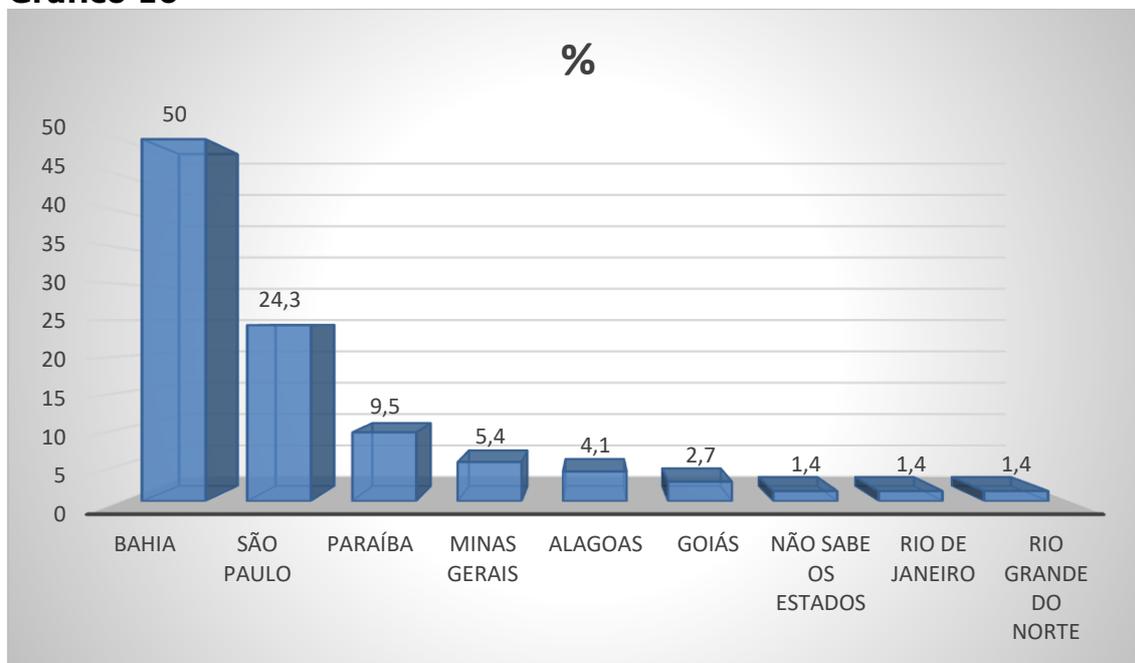
Dos 4,03% compradores de Pernambuco, como foram afirmados pelos pesquisados, os principais clientes são do Recife (90,69%).

Tabela 19 - Outros estados

Discriminação	Qtde.	%
Bahia	37	50
São Paulo	18	24,3
Paraíba	7	9,5
Minas Gerais	4	5,4
Alagoas	3	4,1
Goiás	2	2,7
Não sabe os Estados	1	1,4
Rio de Janeiro	1	1,4
Rio Grande do Norte	1	1,4
Total	74	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 16



Dos 3,82% de compradores de outros estados, foi informado pelos empresários de Toritama, durante o levantamento dos dados da pesquisa, que o maior comprador é o estado da Bahia (50%), seguido por São Paulo (24,3%).

Tabela 20 - Insumos e valor médio das compras / mês

Insumos	Qtde.	Unidade	Valor do Frete	Valor de Compra R\$		
				Mínimo	Médio	Máximo
Botão	560400	UN	0,00	0,01	0,06	0,10
Elástico	12	Tube	0,00	4,35	6,18	8,00
Etiqueta	33600	UN	70,00	0,03	0,14	0,25
Fecho	2.900	UN	0,00	0,03	0,03	0,03
Fivela	2800	UN	0,00	5,03	5,04	5,06
Linha	189133	Tube	0,00	4,00	8,50	13,00
Placa	250	UN	0,00	0,26	0,26	0,26
Rebite	1071978	UN	0,00	0,06	0,20	0,33
Stretch	3000	Kg	0,00	0,37	0,37	0,37
Tecido	10400	Rolo	0,00	10,53	11,77	13,00
Viés	995	Rolo	0,00	12,50	13,75	15,00
Zíper	795600	UM	0,00	0,01	0,50	0,99
Outros Acessórios	5000	Kg	0,00	0,30	27,65	55,00

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Para que as indústrias de confecções de Toritama tivessem a oportunidade de sobreviverem à recessão econômica, passaram a utilizar os serviços de pequenas empresas familiares, facções, com o objetivo de diminuir seus custos operacionais.

Desta forma, os insumos adquiridos em Toritama se concentram mais nas empresas com faturamento de até R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), a exemplo de botão, etiqueta, linha, rebite e zíper, conforme **tabela 21 Quantidade de insumos x Faturamento**, apresentada a seguir.

Tabela 21 - Quantidade de Insumos x Faturamento

QUANTIDADE DE INSUMOS X FATURAMENTO										
Insumos	Quant. até R\$ 5.000,00	UN	Quant. de R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,0	UN	Quant. de R\$ 10.001,00 a R\$ 15.000,00	UN	Quant. de R\$ 15.001,00 a R\$ 20.000,00	UN	Quant. Acima de R\$ 20.000,00	UN
Botão	373.950	UN	105.950	UN	49.300	UN	11.200	UN	16.000	UN
Elástico	5.010	Tubo	0	Tubo	0	Tubo	0	Tubo	0	Tubo
Etiqueta	21.400	UN	2.200	UN	0	UN	10.000	UN	2	UN
Fecho	2.900	UN	0	UN	0	UN	0	UN	0	UN
Fivela	2.800	UN	0	UN	0	UN	0	UN	0	UN
Linha	115.744	Tubo	37.486	Tubo	14.890	Tubo	4.084	Tubo	7.901	Tubo
Placa	250	UN	0	UN	0	UN	0	UN	0	UN
Rebite	582.978	UN	273.000	UN	92.000	UN	47.000	UN	14.000	UN
Tecido	4.400	Rolo	3.800	Rolo	0	Rolo	2.200	Rolo	0	Rolo
Viés	3.245	Rolo	25	Rolo	80	Rolo	0	Rolo	0	Rolo
Zíper	452.590	UM	194.750	UM	52.200	UM	19.700	UM	15.000	UM
Stretch	0	Kg	0	Kg	0	Kg	0	Kg	3.000	Kg
Outros insumos	5.001	Kg	0	Kg	0	Kg	0	Kg	0	Kg

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Tabela 22 - Insumos, Fabricantes e local de compra

Insumos	Fabricante	Local de Compra
Botão	Collection Metalcin Ykk Rey	Toritama/PE: Aviamento Pai e Filho, Aviamento São José, Felipe Aviamento, Guararapes Aviamento, JB Aviamento, Jessé Aviamento, JG Aviamento, Lf Aviamento, Muniz Aviamento, Pinheiro Aviamento, Ponto Certo Aviamento, Rei das Linhas, TC Aviamento. São Paulo/SP.
Elástico	Não informou	Toritama/PE: Jessé Aviamento.
Etiqueta	Etical	Toritama/PE, São Paulo/SP.
Fecho	Não informou	Toritama/PE: Jessé Aviamento.
Fivela	Não informou	Toritama/PE: Aviamento São José, Jessé Aviamento.
Linha	Bel Big CC Cometa Filotex Setta Kron Saint Brasil Singer	Toritama/PE: Allan Aviamento, Armarinho Guararapes, Armarinho Jose Arthur, Armarinho Muniz, Aviamento Pai e Filho, Aviamento Rocha, Felipe Aviamento, GL Aviamento, Jaciel Aviamento, JB Aviamento, JC Aviamento, Jessé Aviamento, JG Aviamento, Kadosh Aviamento, LF Aviamento, MR Aviamento, MV Aviamento, Paulinho Aviamento, Pinheiro Aviamento, Ponto Certo Aviamento, Rei das Linhas, Ruan Aviamento, TC Aviamento, VM Aviamento, Williams Aviamento, Willy Aviamento.

Placa	Ykk	Toritama/PE: Ponto Certo Aviamento.
Rebite	Collecion Meltacin Ykk	Toritama/PE: Aviamento Pai e Filho, Aviamento São José, Felipe Aviamento, Guararapes Aviamento, JB Aviamento, Jessé Aviamento, JG Aviamento, MR Aviamento, Muniz Aviamento, Pinheiro Aviamento, Ponto Certo Aviamento, Willy Aviamento. São Paulo/SP
Stretch	Não informou	Toritama/PE: Jessé Aviamento.
Tecido	Covolán	Toritama/PE.
Viés	Destaque	Toritama/PE: Aviamento Pai e Filho, JB Aviamento, Jessé Aviamento, JG Aviamento.
Zíper	Bel Corrente Metalcin Rey Ykk	Toritama/PE:Aviamento Pai e Filho, Felipe Aviamento,GCA, Aviamento,Guararapes Aviamento, JB Aviamento, Jessé Aviamento, JG Aviamento, Lojão das Variedades, MR Aviamento, Muniz Aviamento, Pinheiro Aviamento, Ponto Certo Aviamento, Rei das Linhas, Ruan Aviamento, TC Aviamento, Willy Aviamento.
Outros insumos	Não Informou	Toritama/PE: Gabi e Cia. Acessórios (Centro).

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

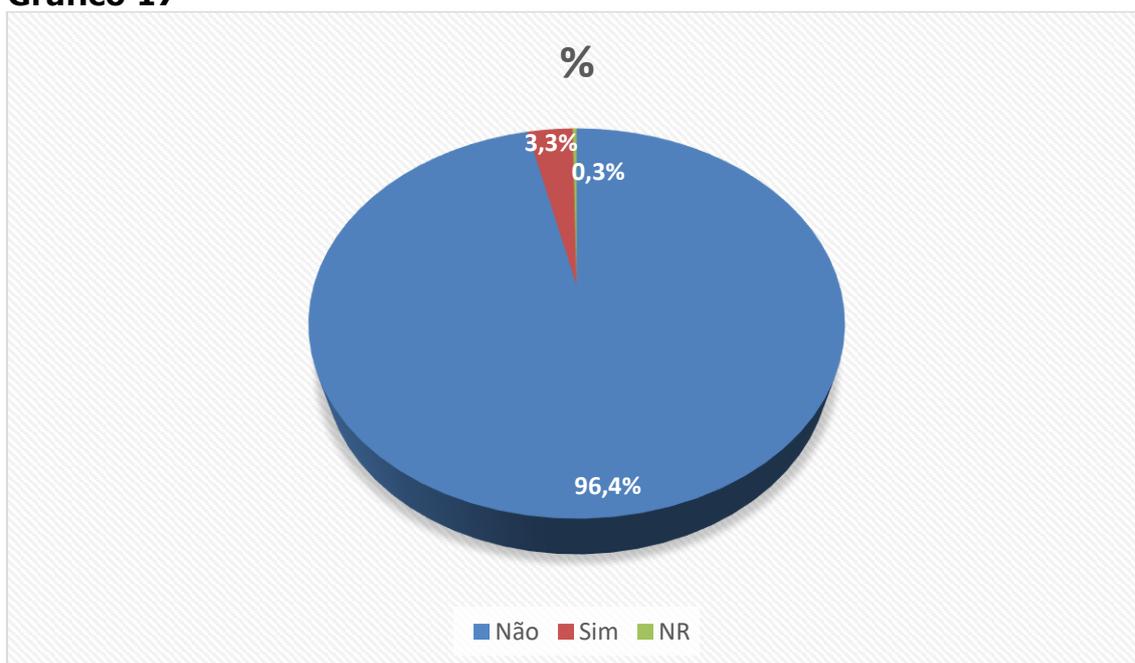
8.2.2.3 - INFRAESTRUTURA DA EMPRESA

Tabela 23 - Inserção de novas linhas de produto

Discriminação	Qtde.	%
Não	1230	96,4
Sim	42	3,3
NR	4	0,3
Total	1276	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 17



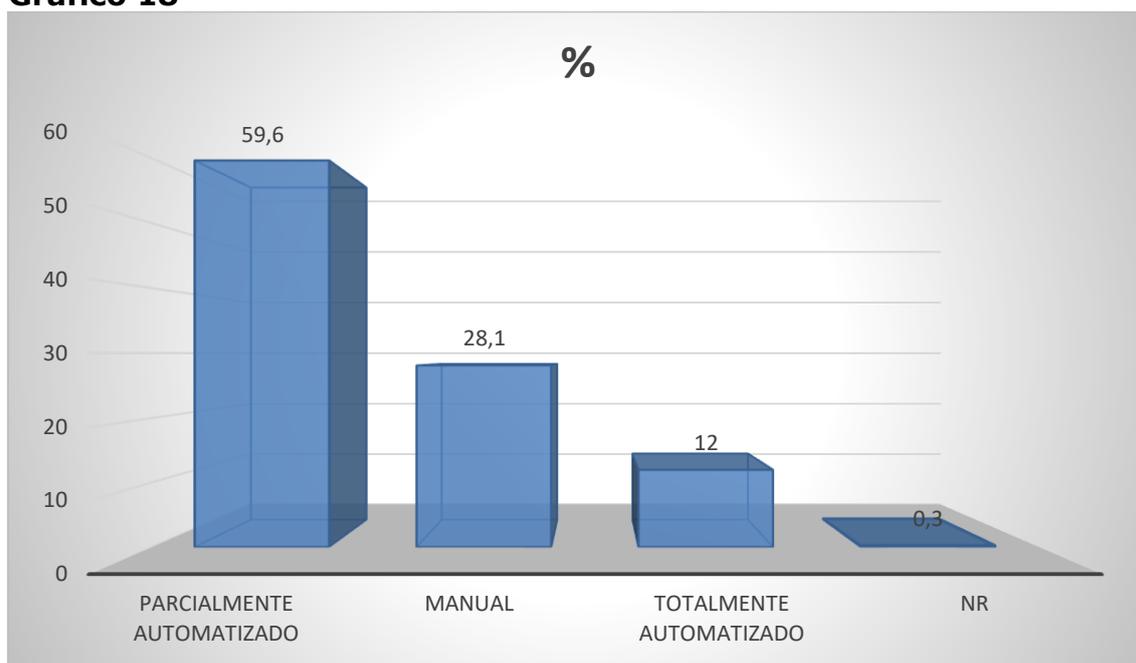
Segundo empresários consultados, o grande diferencial de Toritama é o preço praticado, fazendo com que seus produtos sejam competitivos com relação ao mercado. Sendo assim, a inserção de novas linhas de produto representa uma mudança na estrutura do trabalho, com novas máquinas, layout de produção e insumos, que acarreta em aumento de custos de produção, o que fatalmente é repassado ao cliente e com isto, conseqüentemente, ocorre a perda de competitividade.

Tabela 24 - Estágio tecnológico da empresa quanto à fabricação

Discriminação	Qtde.	%
Parcialmente Automatizado	761	59,6
Manual	359	28,1
Totalmente Automatizado	153	12
NR	3	0,3
Total	1276	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 18



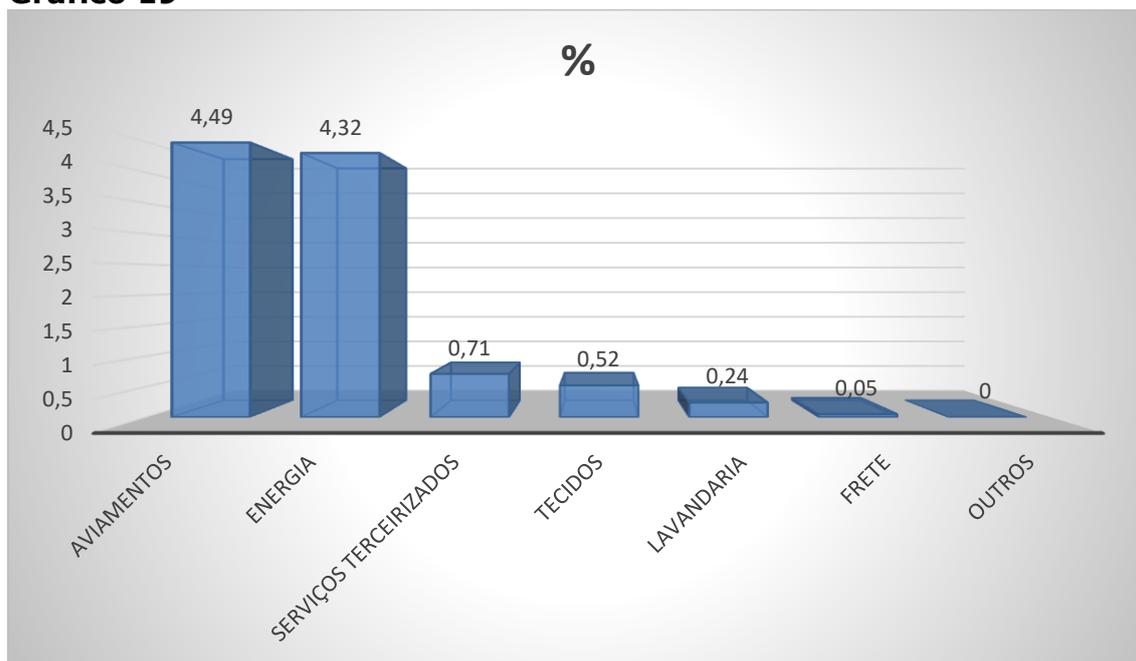
Na era da tecnologia, quando se pergunta sobre a automação, quase 60% dos proprietários responderam que suas empresas são parcialmente automatizadas, seguida de 28% que confirmaram que o processo de fabricação é totalmente manual. Apenas 12% do montante existente são totalmente automatizadas.

Tabela 25 - Impacto na formação de preços (Pontuação de 0 a 5)

Discriminação	Média
Aviamentos	4,49
Energia	4,32
Serviços terceirizados	0,71
Tecidos	0,52
Lavandaria	0,24
Frete	0,05
Outros	0

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 19



Como foi analisado anteriormente, na **tabela 20 - Insumos e valor médio das compras / mês**, os insumos tipo aviamento (botão, etiqueta, linha, rebite, zíper) são adquiridos, principalmente, pelas empresas que faturam até R\$ 5.000,00. Sendo assim, o custo com estes produtos e a energia elétrica gasta com máquinas e equipamentos, são os que mais oneram os seus custos.

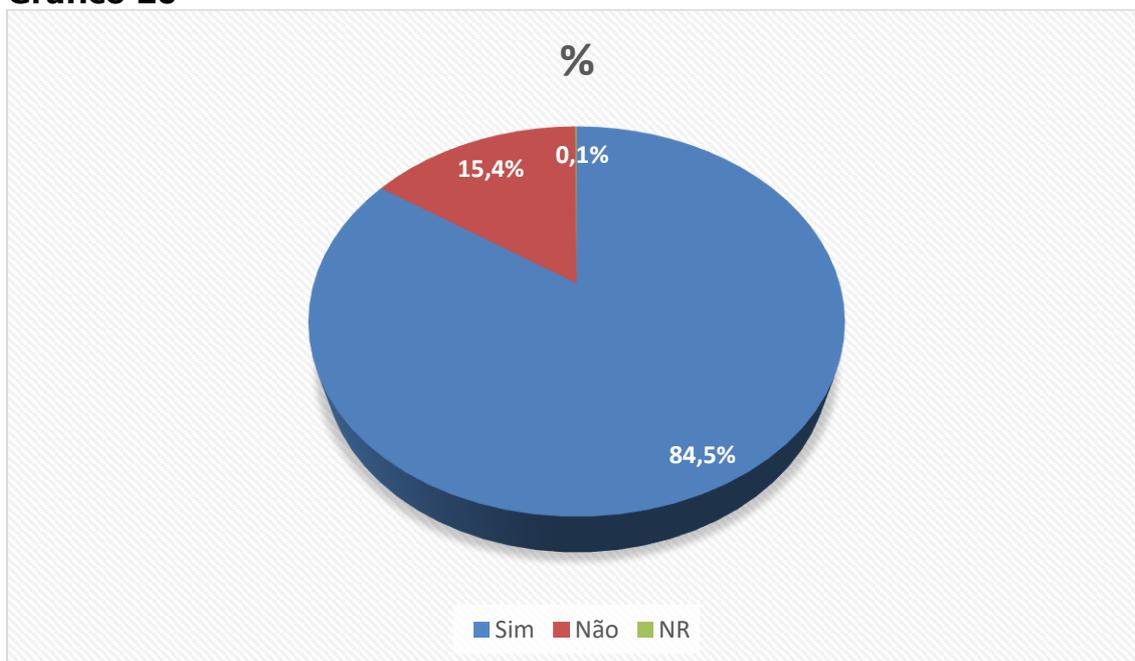
7.2.2.4 - EFICÁCIA EMPRESARIAL

Tabela 26 - Clientela suficiente para obter lucro nos negócios

Discriminação	Qtde.	%
Sim	1078	84,5
Não	196	15,4
NR	2	0,1
Total	1276	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 20



50

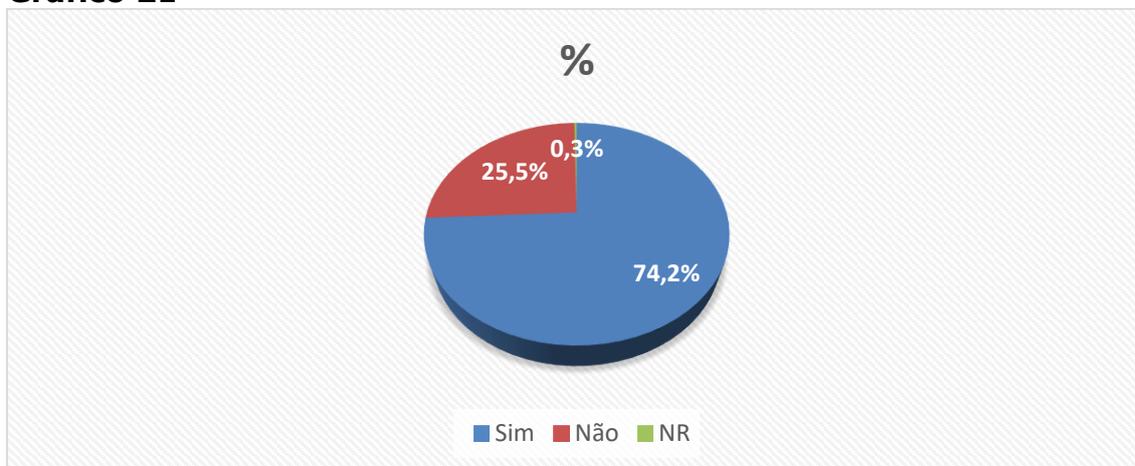
Os que responderam à pesquisa (84,5%) são afirmativos em dizer que possuem um quantitativo suficiente de clientes para a sua capacidade de produção, uma vez que a clientela é formada quase que exclusivamente pelas indústrias de confecções, onde os produtos são fabricados sob encomenda e a sazonalidade é pequena, existindo produção o ano todo.

Tabela 27 - Controle de receitas e pagamentos

Discriminação	Qtde.	%
Sim	947	74,2
Não	325	25,5
NR	4	0,3
Total	1276	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 21



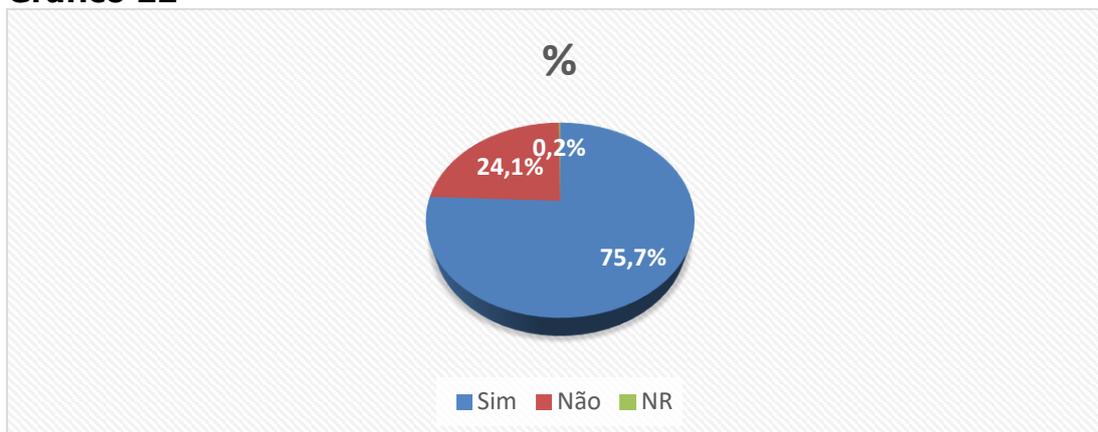
Muitas das indústrias consideraram a importância de controles formais de receitas e pagamentos para o seu crescimento e desenvolvimento, cerca de 74% afirmaram que este controle é feito sistematicamente.

Tabela 28 - Controle de custos e despesas

Discriminação	Qtde.	%
Sim	966	75,7
Não	308	24,1
NR	2	0,2
Total	1276	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 22



Ficou demonstrado que o conhecimento dos empresários sobre os controles financeiros para uma boa administração e lucratividade da empresa, quando 76% afirmaram que fazem controle de custos e despesas. Como recebem por

escala de produção, se não houver o controle rígido dos controles financeiros, poderão ocorrer desperdícios e prejuízos.

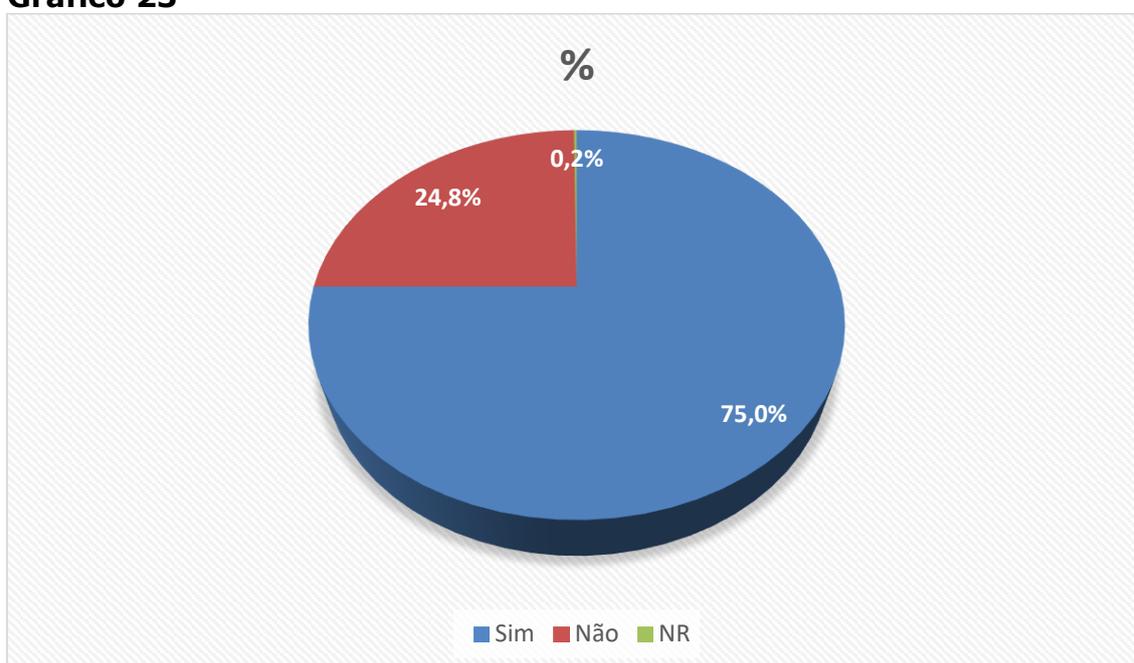
Tabela 29 - Cálculo de preços e dos lucros por produto

Discriminação	Qtde.	%
Sim	957	75,0
Não	317	24,8
NR	2	0,2
Total	1276	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica

Gráfico 23



Uma vez que trabalham com produtos pouco diversificados, a maioria dos confeccionistas (75%) fazem controles de preços e custos de produção.

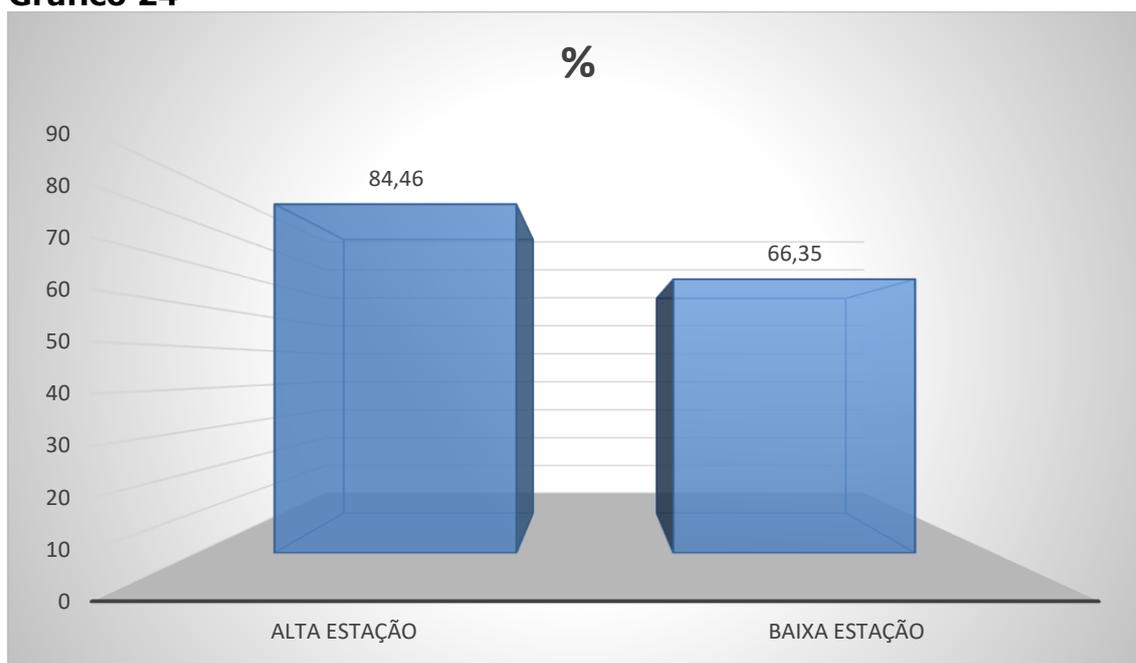
Tabela 30 - Capacidade instalada

Discriminação	%
Alta estação	84,46
Baixa estação	66,35

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica

Gráfico 24



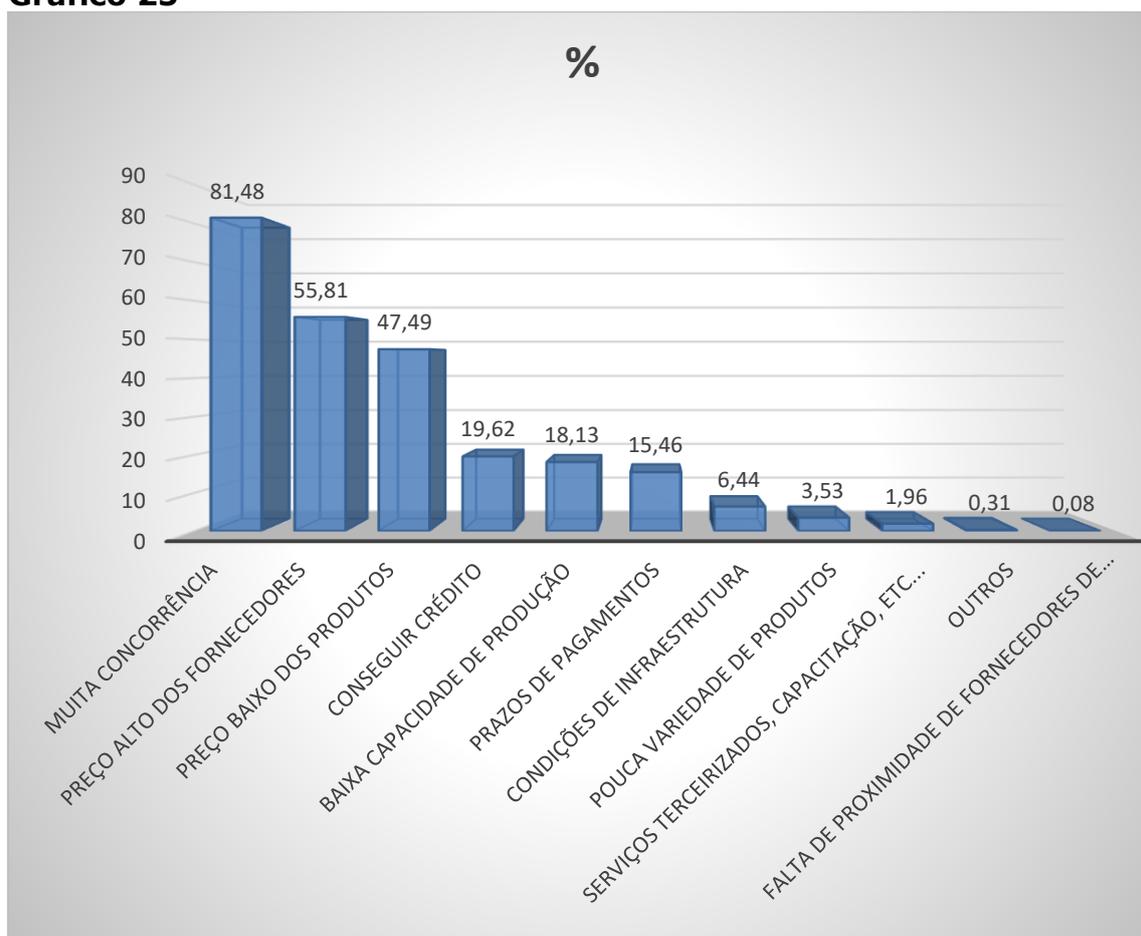
A capacidade instalada pode ser traduzida como o limite da capacidade máxima de produção de uma unidade produtiva, ou seja, é a quantidade de unidades de produto que as máquinas e equipamentos instalados são capazes de produzir. Diante deste conceito, 84% utilizam a sua capacidade instalada na alta estação, enquanto 66% na baixa estação. Conclui-se, desta forma, que a sazonalidade não é tão significativa em Toritama, tendo em vista que a média anual gira em torno de 75% ao ano, ou seja, a confecção tem produtividade durante todo o ano.

Tabela 31 - Fatores que representam obstáculo à ampliação da atividade

Discriminação	Qtde.	%
Muita concorrência	1.038	81,48
Preço alto dos fornecedores	711	55,81
Preço baixo dos produtos	605	47,49
Conseguir crédito	250	19,62
Baixa capacidade de produção	231	18,13
Prazos de pagamentos	197	15,46
Condições de infraestrutura	82	6,44
Pouca variedade de produtos	45	3,53
Serviços terceirizados, capacitação, etc...	25	1,96
Outros	4	0,31
Falta de proximidade de fornecedores de Insumos/Matérias-primas/Acessórios	1	0,08

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica Gráfico 25



Conclui-se que, o principal fator considerado como obstáculo para a ampliação do negócio, denominado como "muita concorrência", reflete a necessidade de investimentos em inovações quanto a design, tecnologia, capacitação, máquinas, equipamentos, entre outros, na busca contínua por um diferencial competitivo.

Outro item bastante mencionado como entrave pelos pesquisados, são os preços praticados pelos fornecedores de insumos. Isto poderia ser minimizado se fosse criada uma central de compras, uma vez que, aumentando o volume de compra junto aos fornecedores, permitiria um maior poder de negociação.

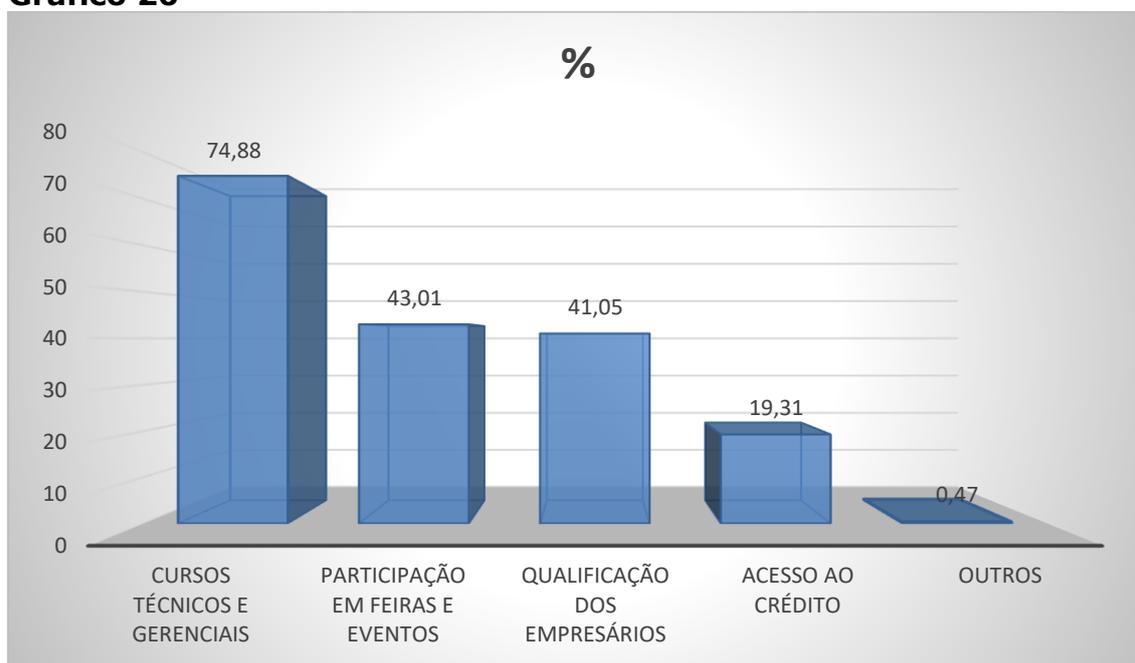
Quanto aos preços baixos dos produtos, isto acontece por conta da elevada concorrência na região. Uma das estratégias de aumentar a margem de lucro sem ter que aumentar o preço, seria a implementação de políticas de redução de custos, ou diferenciar o seu produto em relação à concorrência, ou mesmo ampliar a sua linha de produção.

Tabela 32 - Procedimentos que poderiam contribuir com a ampliação da atividade

Discriminação	Qtde.	%
Cursos técnicos e gerenciais	954	74,88
Participação em feiras e eventos	548	43,01
Qualificação dos empresários	523	41,05
Acesso ao crédito	246	19,31
Outros	6	0,47

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 26



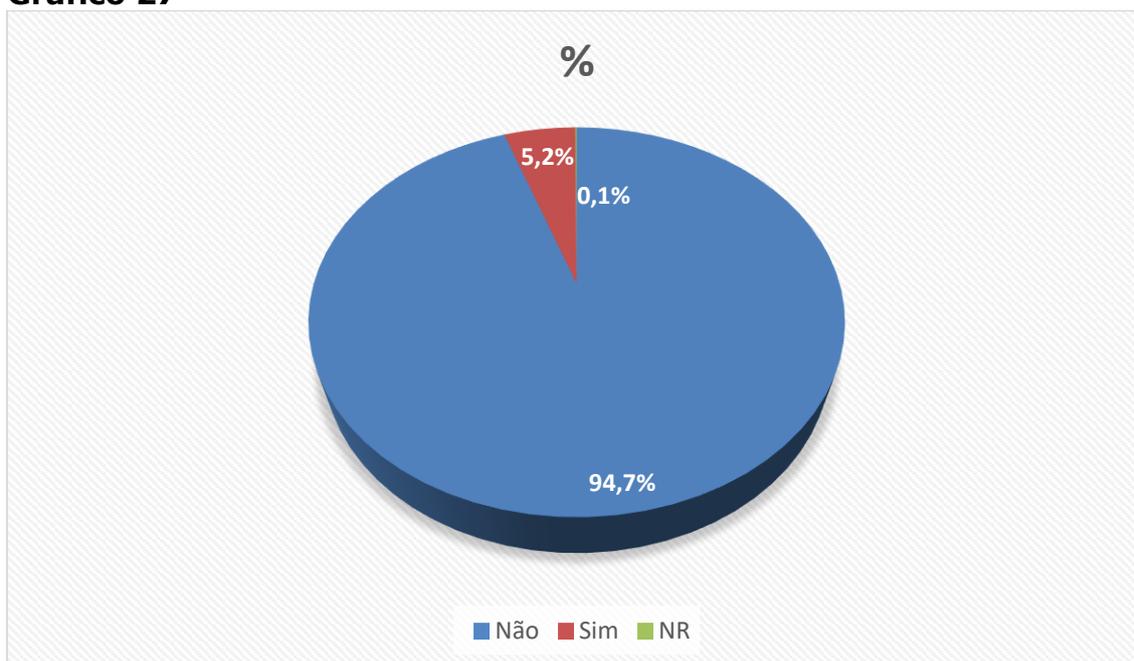
Segundo os empresários (75%), para ampliação de suas atividades, é importante e necessária a participação de seus empregados em cursos técnicos e gerenciais.

Em paralelo, também foi citado a participação em feiras e eventos (43%), uma vez que para manter uma empresa crescendo, é importante expor a marca e seus produtos, buscar novos contatos e possibilidades de negócios, além de ficar de olho na concorrência, pois são excelentes oportunidades para divulgar e mostrar a empresa ao mercado. Esses eventos são bastante utilizados como parâmetro frente à concorrência e aceitação pelo público. Importante citar, também, a qualificação dos empresários (41%), pois estes precisam estar atentos e antenados com as inovações do setor, já que vimos anteriormente que esta atividade é bastante competitiva.

Tabela 33 - Dá destino aos resíduos da produção

Discriminação	Qtde.	%
Não	1208	94,7
Sim	66	5,2
NR	2	0,1
Total	1276	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica**Gráfico 27**

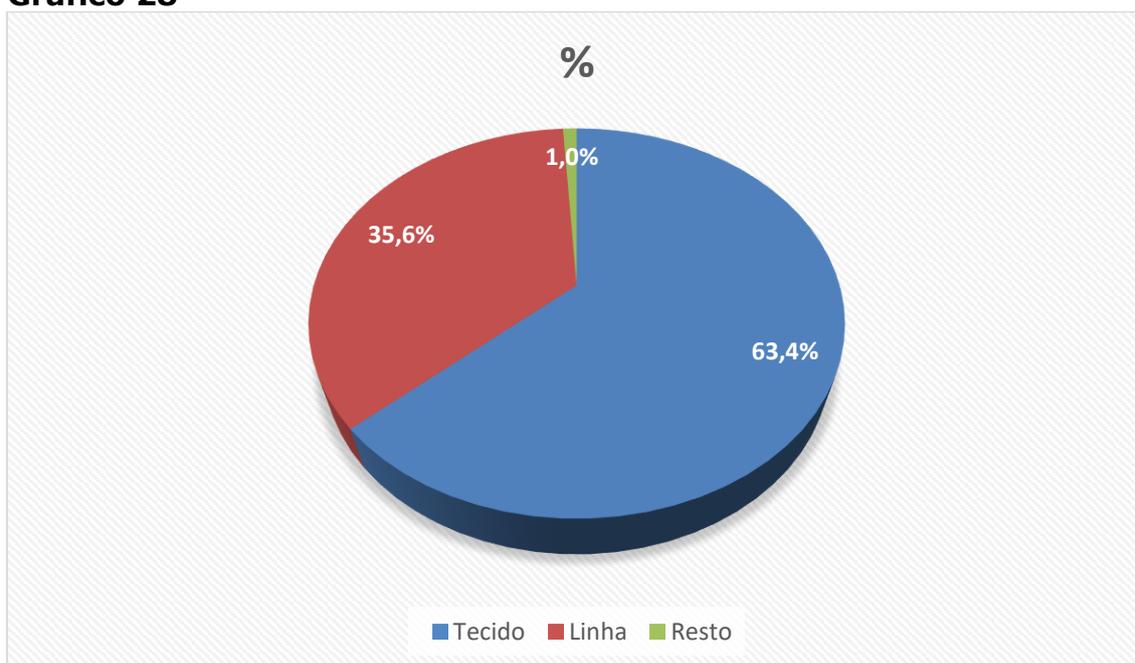
Com relação ao resíduo de produção, 94,7% informaram que não dão nenhum destino aos resíduos. Para o aproveitamento destes resíduos, seria interessante capacitar as empresas, seja na elaboração de novos produtos, tratamento de insumos, formas de descartes ou doações para entidades que façam coleta seletiva e reaproveitamento deste material. Apenas 5,2% informaram dar algum destino aos resíduos gerados em suas atividades produtivas.

Tabela 34 - Tipo de Resíduo

Discriminação	Qtde.	%
Tecido	66	63,4
Linha	37	35,6
Resto	1	1
Total	104	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 28



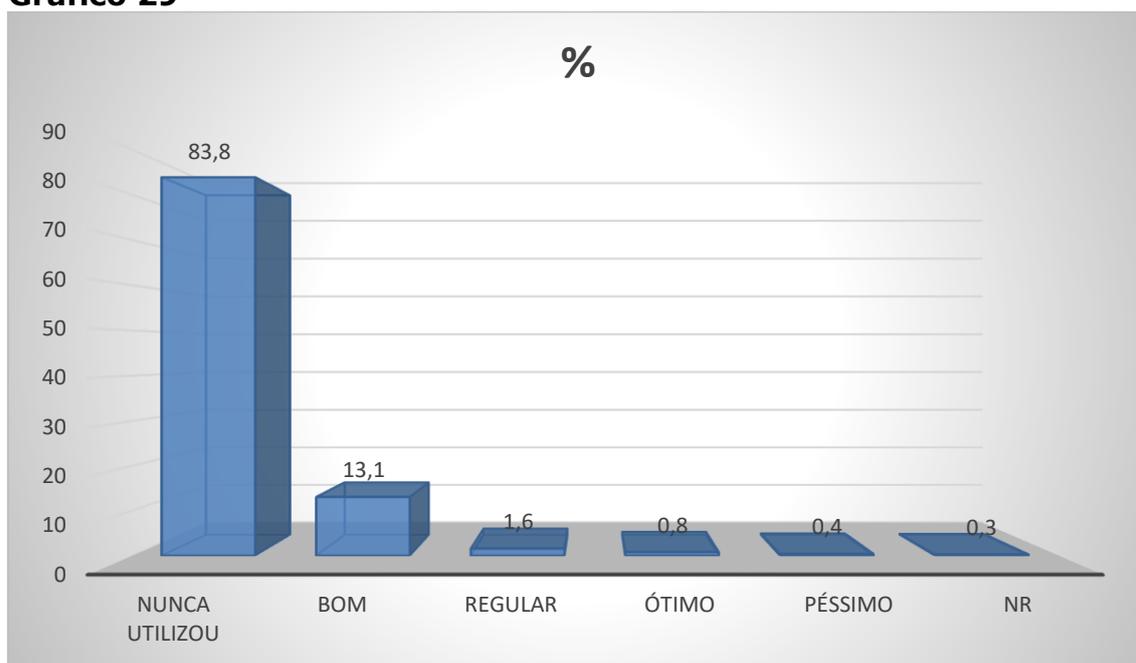
Das empresas que afirmaram gerar resíduos de produção (5%), 63% informaram que o “tecido” é o principal resíduo. Em seguida, 36% tem a “linha” também como resíduo. Entre as medidas que poderão ajudar na diminuição de resíduos destacam-se: equacionamento da utilização de tecidos; planejamento melhor do corte; reaproveitamento dos moldes ao máximo possível inserindo retalhos grandes na fabricação de outras peças; e a reutilização do retalho dentro do próprio processo produtivo objetivando criar uma linha de produtos alternativos.

Tabela 35 - Grau de satisfação com os serviços oferecidos pelo SEBRAE-PE

Discriminação	Qtde.	%
Nunca utilizou	1070	83,8
Bom	167	13,1
Regular	21	1,6
Ótimo	11	0,8
Péssimo	5	0,4
NR	2	0,3
Total	1276	100

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica
Gráfico 29



Quando a pergunta foi feita sobre a satisfação com os serviços do SEBRAE, todos os empresários afirmaram que conheciam a entidade, mas 84% disseram que nunca teve a necessidade de utilizar seus serviços. Dos 16% que informaram que utilizaram os serviços do SEBRAE, 13% consideraram de boa qualidade.

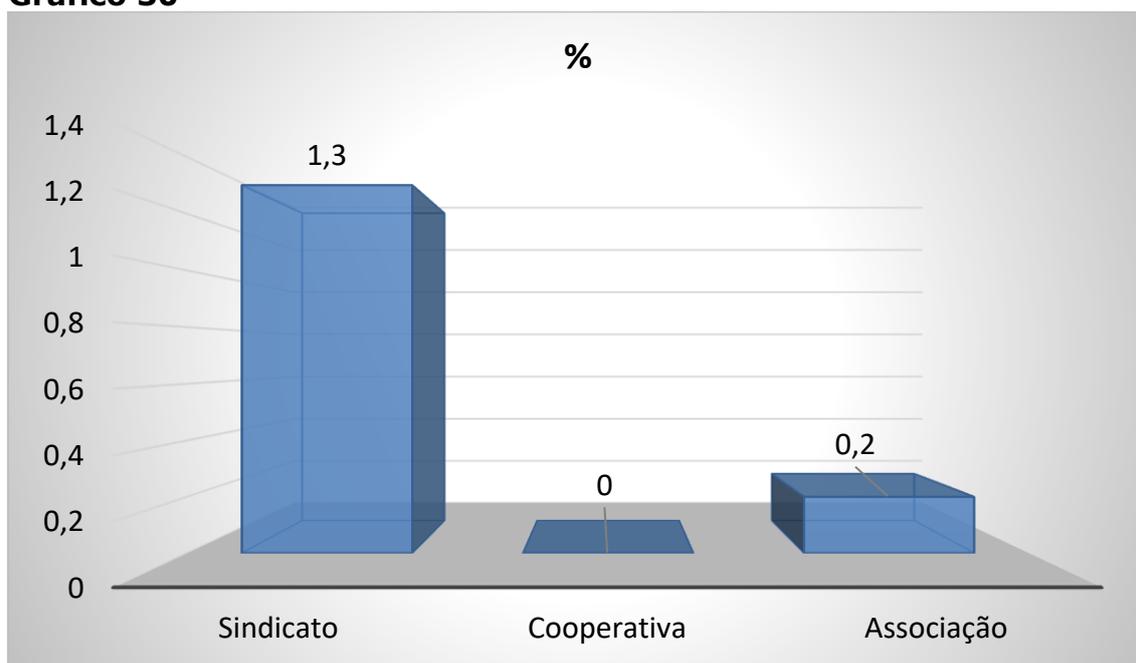
Tabela 36 - Participação em entidades

Entidades	Participação			
	Sim		Não	
	Qtde.	%	Qtde.	%
Sindicato	17	1,3	1.259	98,7
Cooperativa	0	0,0	1.276	100,0
Associação	3	0,2	1.273	99,8
Base = 1.276				

Fonte de Dados Básicos: Pesquisa direta NECTAR – Janeiro/2019.

Representação gráfica

Gráfico 30



Foi observado na pesquisa que, quase a totalidade das empresas de confecção de Toritama, não é adepta a nenhum tipo de entidade de classe. Apenas 1,3% afirmaram participar de sindicato de classe.

8. PERFIL DO EMPRESÁRIO DE TORITAMA

Segundo a pesquisa realizada em Toritama, identificou-se o seguinte perfil dos empresários do setor de confecções:

- O gênero feminino, representa próximo a 50% dos empresários do setor de confecções, com idade entre 36 e 45 anos. Grande parte possui ensino médio, que para os padrões de nossa época caracteriza-se como nível educacional não muito elevado. A atividade principal é a facção, que é uma característica da região do Agreste, ao qual fornece mão de obra para as indústrias de maior porte, executando algumas etapas do processo produtivo, adquirindo os seguintes insumos: botão, linha, zíper e aviamentos em geral que representam a matéria prima principal em grande parte adquirida no próprio município de Toritama.
- Possui mão de obra fixa, uma vez que não existe sazonalidade dos produtos fabricados. A demanda existe para todo o ano. O faturamento médio é de R\$ 10.000,00 mensais obtidos através da fabricação de peças em tecido de jeans, com um potencial maior para o jeans feminino.
- A produção atende, principalmente, aos clientes da própria região. Tendo em vista ser a demanda sempre em alta não existe muito interesse na criação de novas linhas de produção. O estágio tecnológico das máquinas e equipamentos é parcialmente automatizado, uma vez

que existem algumas limitações com a baixa escolaridade dos seus empregados, além da falta de cursos técnicos e gerenciais.

- Quanto aos seus principais custos para desenvolvimento da atividade, o que mais onera são, principalmente, os aviamentos e a energia elétrica, causando um grande impacto na atividade produtiva.
- Os empresários de Toritama vivem em constante atenção, uma vez que tem que equacionar seus custos para não sofrer com a elevada concorrência aliada a preços altos dos fornecedores para compra de produtos e um baixo preço final dos produtos fabricados.
- A grande maioria dos empresários (75%) não trabalha com grande diversificação de itens de produtos, facilitando assim a realização de controles gerenciais.
- Em linhas gerais, a atividade é desenvolvida de forma muito individual. Grande parte dos empresários não estão ligados a nenhum tipo de associação ou entidade de classe que possam lhes representar e, conseqüentemente, lutar por melhorias para o desenvolvimento do setor.

9. ALGUMAS POTENCIALIDADES DE TORITAMA

- Destaque no cenário nacional como uma das cidades com maior visibilidade na confecção de jeans;
- Responsável por 16% da produção nacional de peças jeans, sendo superada apenas pela região do Brás, em São Paulo, conforme dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2013);
- O ofício da confecção vem mudando a paisagem socioeconômica de Toritama, uma vez que impulsiona vários outros negócios produtivos, a exemplo do comércio, prestação de serviços e indústrias de transformação;
- A cidade produz mais de cinco milhões de peças por mês e, por isto, não há desemprego. Com relação à renda *per capita*, a renda *per capita do município* é significativamente mais elevada do que outros municípios similares de Pernambuco;
- A cadeia produtiva do jeans envolve, direta ou indiretamente, pouco mais de 43 mil pessoas, que atuam na indústria ou no comércio;
- A cidade vem mostrando expressiva produção no campo da moda, mantendo-se ativa economicamente;
- A existência do "Parque das Feiras", espaço com 5 mil metros de área coberta, concentra mais de mil estabelecimentos, onde os produtores comercializam suas peças em lojas e boxes padronizados, além de praça

de alimentação, caixas eletrônicos e uma rádio comunitária ligada o tempo todo, fazendo a propaganda de lojas e serviços em geral;

- O “Festival do Jeans de Toritama” atrai um grande público comprador, aumentando o índice de comercialização e tendo espaço garantido na lista de roteiro de turismo da EMPETUR.

10. PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS PEQUENOS NEGÓCIOS DE CONFECÇÕES

- Existência no município uma forte concorrência, uma vez que grande número de empreendimentos desenvolve a mesma atividade;
- Existe uma grande queixa dos empresários sobre a prática de preço dos fornecedores, visto que comprando individualmente, não tem poder de barganha;
- Os entrevistados queixaram-se dos preços baixos praticados pelas indústrias, o que desfavorece um ganho maior na sua produção;
- Falta de linha de financiamento a juros diferenciados para o setor de confecção;
- Falta de um prazo de pagamento mais elástico para aquisição dos insumos;
- Baixo nível de escolaridade dos empregados, dificultando a modernização das empresas, uma vez que deixam de adquirir máquinas e equipamentos sofisticados por não ter pessoas qualificadas para operá-los;
- Falta de cursos técnicos, gerenciais que possam elevar o nível de competitividade do setor.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Jônia Marcela da Silva Lima (UFPE) / Taciana de Barros Jerônimo (UFPE / Rennaly Patrício de Souza (Instituição Nacional Polytechnique de Grenoble) / Carla Manoel Manoela Weber (UFPR) - **A Gestão da Inovação no APL de Confeção em Toritama: Um Estudo Sobre a Dinâmica Produção - Comercialização – VII congresso Nacional de Excelência em Gestão –** Agosto de 2011
- FADE UPE – **Estudo de Caracterização Econômica do Pólo de Confeções do Agreste Pernambucano** – Maio de 2003
- Carlos Augusto Lucena Araújo (Esuda/PE clucara@terra.com.br / Clarisse Ferrão Pereira (UFPE/PE) – **A indústria de Confeções em Pernambuco: Impactos e Oportunidades em um Cenário Pós-ATC (Acordo sobre Têxteis e Confeções** – XIII SIMPEP – Bauru, SP – Novembro de 2006
- Sônia Maria Lira – Doutorado em Geografia – UFPE – **Os Aglomerados de Micro e Pequenas Indústrias de Confeções do Agreste/PE: Um Espaço Construído na Luta pela Sobrevivência** - 2005
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Pernambuco – SEBRAE / PE – **Estudo Econômico do Arranjo Produtivo Local de Confeções do Agreste Pernambucano** - Maio de 2013
- Érica Paula Elias Vidal de Negreiros - Universidade federal de Pernambuco – Centro de ciências Sociais e Aplicadas – Departamento de Serviço Social – Mestrado em Serviço Social – **Viver em Toritama e Trabalhar** – Recife 2010
- Breno Bittencourt Santos - Pesquisador Visitante do Centro de Investigações e Estudos em Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL) / Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Serra Talhada – Serra Talhada – Brasil brenobt@yahoo.com.br
Valtemira Mendes Vasconcelos - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife – Brasil - valtemira@hotmail.com – **Artigo sobre Fatores Socioeconômicos e Demográficos associados ao Trabalho Informal: O Caso de Toritama, Pernambuco, Brasil** – Junho de 2018
- Fabiana Maria da Costa - **Condições de Trabalho no Arranjo Produtivo Local de Toritama/PE – Condições de Ser da Informalidade e da Precarização – 2011**
- Carlos Cesar de Oliveira Lacerda – Centro de Ciências Sociais Aplicada – Departamento de Administração e Economia – **Artigo do Trabalho de Conclusão do Curso – Efeitos da Competitividade no Cluster de Confeções do Agreste Pernambucano: Um Estudo focalizado no Município de Toritama/PE** – Campina Grande – PB - 2014

ANEXOS

2.6 QUAIS OS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS FABRICADOS (% mês)

Clientes diretos (consumidores)	Atacadista (%)	Lojista (%)	Sacoleiro (%)	Internet (%)	Total
					100%

2.7 PARA QUAIS MERCADOS VOCE COMERCIALIZA SEUS PRODUTOS

Local (Região)	Pernambuco	Outros Estados	Exterior	Total
				100%
Informar Cidade	Informar Cidade	Informar Estado	Informar Pais	-

65

2.8 IDENTIFICAÇÃO DE FORNECEDORES E VALOR MÉDIO DAS COMPRA/ MÊS

Insumo	Qtde	Unid.	Valor Compra R\$	Valor Frete R\$	Freq. de Compra	Fabricante	Local de Compra

3 - INFRAESTRUTURA DA EMPRESA

3.1 CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

A empresa pretende inserir novas linhas de produto?	<input type="checkbox"/> Sim, Qual?
	<input type="checkbox"/> Não/Porque?

3.2 QUALIFIQUE O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DA SUA EMPRESA QUANTO A FABRICAÇÃO

- Totalmente Automatizado
- Parcialmente Automatizado
- Manual

3.3 QUAL O CUSTO DE MAIOR IMPACTO NA FORMAÇÃO DE PREÇO DO SEU PRODUTO?

Identifique por ordem sendo 1=maior custo ; 5=menor custo

Tecidos	Aviamento	Serviços terceirizados	Frete	Energia	Outros (especificar)	Não sabe

4 - EFICÁCIA EMPRESARIAL

4.1 Tem uma quantidade suficiente de clientes para obter lucro nos negócios?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não/Porquê?
4.2 Faz controle de receitas e pagamentos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não/Porquê?

4.3 Faz controle de custos e despesas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não/Porquê?
4.4 Faz cálculo de preços e dos lucros por produto?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não/Porquê?
4.5 QUAL A UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA NAS EPOCAS DE:	_____ % Baixa Estação , _____ % Alta Estação
4.6 QUAIS DESTES FATORES REPRESENTAM OBSTÁCULO À AMPLIAÇÃO DE SUA ATIVIDADE? <input type="checkbox"/> Muita concorrência <input type="checkbox"/> Pouca diferença de produtos <input type="checkbox"/> Preço alto dos fornecedores <input type="checkbox"/> Preço baixo dos produtos <input type="checkbox"/> Baixa capacidade produção <input type="checkbox"/> Prazos de pagamentos <input type="checkbox"/> Condições de Infraestrutura (Serviços terceirizados, capacitação, credito, etc.) <input type="checkbox"/> Falta de proximidade de fornecedores de Insumos/Matéria-prima/Acessórios <input type="checkbox"/> Outros	
4.7 QUAIS DESTES PROCEDIMENTOS PODERIA CONTRIBUIR COM A AMPLIAÇÃO DE SUA ATIVIDADE? <input type="checkbox"/> Qualificação dos empresários <input type="checkbox"/> Cursos Técnicos e gerenciais <input type="checkbox"/> Acesso ao crédito <input type="checkbox"/> Participação em feiras e eventos <input type="checkbox"/> Outros	
4.8 QUAL O DESTINO DOS RESÍDUOS DA PRODUÇÃO	
Tipo de Resíduo	Destino
4.9 QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DO OFERTADOS PELO SEBRAE-PE?	
<input type="checkbox"/> 1. Ótimo	
<input type="checkbox"/> 2. Bom	
<input type="checkbox"/> 3. Regular	
<input type="checkbox"/> 4. Ruim	
<input type="checkbox"/> 5. Péssimo	
<input type="checkbox"/> 6. Nunca Utilizou	
4.10 QUAL DESSAS ENTIDADES o (a) Sr (a) PARTICIPA?	
Sindicato	<input type="checkbox"/> Qual (is) _____
Cooperativas	<input type="checkbox"/> Qual (is) _____
Associações,	<input type="checkbox"/> Qual (is) _____
Não participa de nenhuma	<input type="checkbox"/>
ENTREVISTADOR	
Nome Completo: _____ Data: ____/____/2018	





